

BIMENSÁRIO | 7 SETEMBRO 2017 | N.º 589

entremARGENS

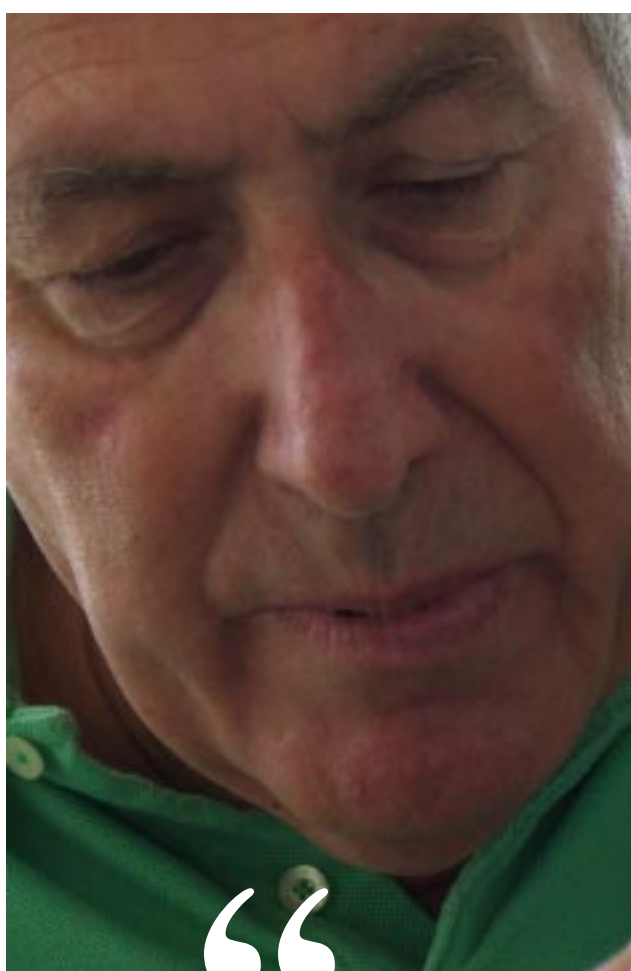
DIRETOR: LUÍS AMÉRICO FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE E FAX: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO



ENTREVISTA
A MARIA
AUGUSTA
CARVALHO,
CANDIDATA
À CÂMARA
MUNICIPAL
DE SANTO
TIRSO PELA
CDU

“Amanhã o cineteatro, mas cumpram-se hoje as necessidades essenciais”

PÁGINAS 6 E 7



ENTREVISTA A
HENRIQUE
PINHEIRO
MACHADO,
CANDIDATO À
CÂMARA
MUNICIPAL
DE SANTO
TIRSO PELO
MOVIMENTO
P'RA FRENTE
SANTO TIRSO

“Era um grave erro político eu juntar-me a um partido”

PÁGINAS 3, 4 E 5



*Quem é
que,
sendo
candidato
em Santo
Tirso,
não
pode
votar em
si
próprio*



A TEIA
DAS
AUTÁRQUICAS
TIRSENSES

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA

AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS Rua Laurinda F. Magalhães, nº 42 Telefone 253 563 250	S. MARTINHO DO CAMPO Av. Manuel Dias Machado, 283 Telemóvel: 919 366 189	VILA DAS AVES Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27 (Largo da Mariana) Telefone: 252 941 316
--	--	---

FIM DE SEMANA

Dentro de portas - "Solid Air"



Combinação emotiva de folk, jazz e blues

||||| TEXTO: MIGUEL MIRANDA

Começamos a ouvir John Martyn e recordamos, instantaneamente, outros nomes britânicos, como Van Morrison, Bill Fay ou Roy Harper. O nosso estado de alma coloca "Solid Air" no mesmo nível da balança de obras-primas como "Astral Weeks", "Time Of The Last Persecution" ou "Stormcock". Não insistimos em comparações diretas e traçamos apenas vagas associações. Recusamos distrações e só queremos absorver os nove temas. Enraizados no folk, combinam diferentes atmosferas, criando uma abertura a ambientes do jazz e do blues.

A junção de vários elementos tem a assinatura de músicos virtuosos dos Fairport Convention e Pentangle. A voz de Martyn fica com mais liberdade e exibe-se titubeante na faixa que dá o título a este disco de 1973. Aqui homenageia o seu amigo Nick Drake, o génio depressivo que morreria precoce e tragicamente no ano seguinte. Por isso, o tom dolente parece-nos tão adequado. Em "I'd Rather Be the Devil" subverte o original de Skip James, transformando-o totalmente.

Torna-o mais corrosivo com os seus famosos efeitos sonoros do echoplex (vale a pena apreciar uma actuação no YouTube). A delicadeza de "May You Never" seria reciclada por Eric Clapton em "Slowhand". "Over the Hill" (interessante bandolim de Richard Thomson) e "Dreams by the Sea" (guitarra hipnótica e final sonolento ao modo de "Riders on the Storm") completam os difíceis destaques deste trabalho sincero e emotivo. Está disponível no Spotify com uma faixa-bónus, "I'd Rather Be the Devil", tocada ao vivo na Universidade de Leeds. É mais uma oportunidade para comprovarmos o talento e carisma do compositor inglês.

Mesmo com o drama das dependências, conseguiu gravar mais de vinte álbuns de estúdio e construir uma carreira com mais de quarenta anos. Em 2009, ano da sua morte, foi nomeado para a Ordem do Império Britânico. O título foi entregue a Teresa Walsh, a mulher que o acompanhou nos últimos anos de vida. |||||

"Alergia aos solos de guitarra" é este o título correto do artigo publicado na edição anterior que, por lapso, surge intitulado "Alegria aos solos de Guitarra", a propósito do disco "Entertainment!" (grafado também erradamente com um "e" no fim) dos Gang of Four. Aos leitores do Entre Margens e ao autor do texto apresentamos as nossas desculpas.

“

O nosso estado de alma coloca "Solid Air" no mesmo nível da balança de obras-primas como "Astral Weeks", ou "Stormcock".

FAMALICÃO | FEIRA Gastronomia e artesanato em destaque até domingo

NO ANTIGO CAMPO DA FEIRA SEMANAL

Até ao próximo domingo, dia 10, decorre em Famalicão a 34.ª Feira de Artesanato na qual cerca de uma centena de artesãos dão a conhecer o seu trabalho ao vivo. Mas à beleza e excelência do artesanato, a feira junta ainda os verdadeiros sabores e aromas da gastronomia nacional. Nas tasquinhas provam-se os tradicionais chouriços e presuntos, queijos, doces, compotas, vinhos e licores. Tudo isto, num ambiente marcadamente popular animado pela presença de grupos folclóricos, cantares ao desafio e muita música tradicional portuguesa, que animar as noites do evento. Com entrada gratuita, esta mostra de artesanato e gastronomia decorre no antigo campo da feira semanal. No último fim de semana a feira contou com cerca de 40 mil visitantes e, nova enchente é esperada nos últimos dias. |||||



NARRAÇÃO DE CONTOS | SANTO TIRSO

Contam-se contos na Quinta de Fora

ESTA SEXTA-FEIRA, UM GRUPO DE NARRADORES CONTA HISTÓRIAS DE OUTROS TEMPOS PARA TODOS QUANTOS AS QUEIRAM OUVIR. É NA CASA DA EIRA, DA QUINTA DE FORA, A PARTIR DAS 15 FORAS

"Avivar os momentos de convívio de outrora através da transmissão oral de contos populares portugueses, de lengalengas, adivinhas, orações e de canções tradicionais". É este o principal objetivo do projeto Contos na Eira que esta sexta-feira está por Santo Tirso, mais concretamente na Quinta de Fora. Promovida pela Câmara Municipal, a iniciativa realiza-se a partir das 15h00 e os interessados podem inscrever-se através do telefone 252 833 428 ou pelo endereço eletrónico: biblioteca@cm-stirso.pt

Num cenário alusivo a uma desfo-

lhada numa eira, cada narrador apresenta um conto tradicional. Na transição entre cada conto são cantadas canções tradicionais de diversas regiões do país e apresentadas lengalengas, provérbios e adivinhas do cancionário popular português. As histórias narradas têm como fonte as antologias de contos populares portugueses de Adolfo Coelho, de Ana Castro Osório e de diversas entidades oficiais ligadas aos diferentes municípios do país. A iniciativa tem a duração de 60 minutos, e destina-se ao público em geral. A participação é gratuita. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telf. 252 872 360

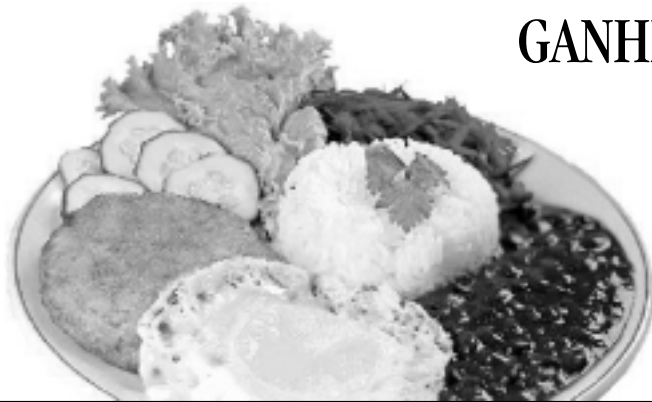
GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

No restaurante **ESTRELA DO MONTE** o feliz contemplado nesta primeira saída de setembro foi o nosso estimado assinante **António Fernandes Oliveira**, residente na rua da Vinha, em Vila das Aves.

O premiado com um almoço para duas pessoas desta quinzena, deve contactar a redação do Entre Margens.

DEVE O PREMIADO RACLAMAR O SEU JANTAR NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SAIVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO)

Restaurante **Estrela do Monte** | Lugar da Barca - Monte | Telf: 252 982 607



ENTREVISTA

ENTREVISTA | AUTÁRQUICAS 2017

“Era um grave erro político eu juntar-me a um partido”

ENTREVISTA A HENRIQUE PINHEIRO MACHADO,
CANDIDATO PELO MOVIMENTO P'RA FRENTE SANTO TIRSO

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA
ELSA CARVALHO

Volta a candidatar-se por um movimento independente, o que é que isso significa para Santo Tirso, em 2017?

Significa não depender das regras e de orientações que as pessoas que estão ligadas aos partidos estão. Já quando tinha atividade partidária cheguei, várias vezes, a estar em desacordo com as tomadas de posição do meu partido e as pessoas não gostaram muito.

Nota alguma diferença na reação das pessoas quando se refere ao movimento, em relação a 2013?

Noto uma maior sensibilidade das pessoas. Algumas quase que descobriram que cada um de nós pode ter opiniões próprias sem estar condicionado a regras e a ditames vindos das direções dos partidos.

Mas acha que a descrença nos partidos aumentou?

Aumentou e bastante. E confirmei

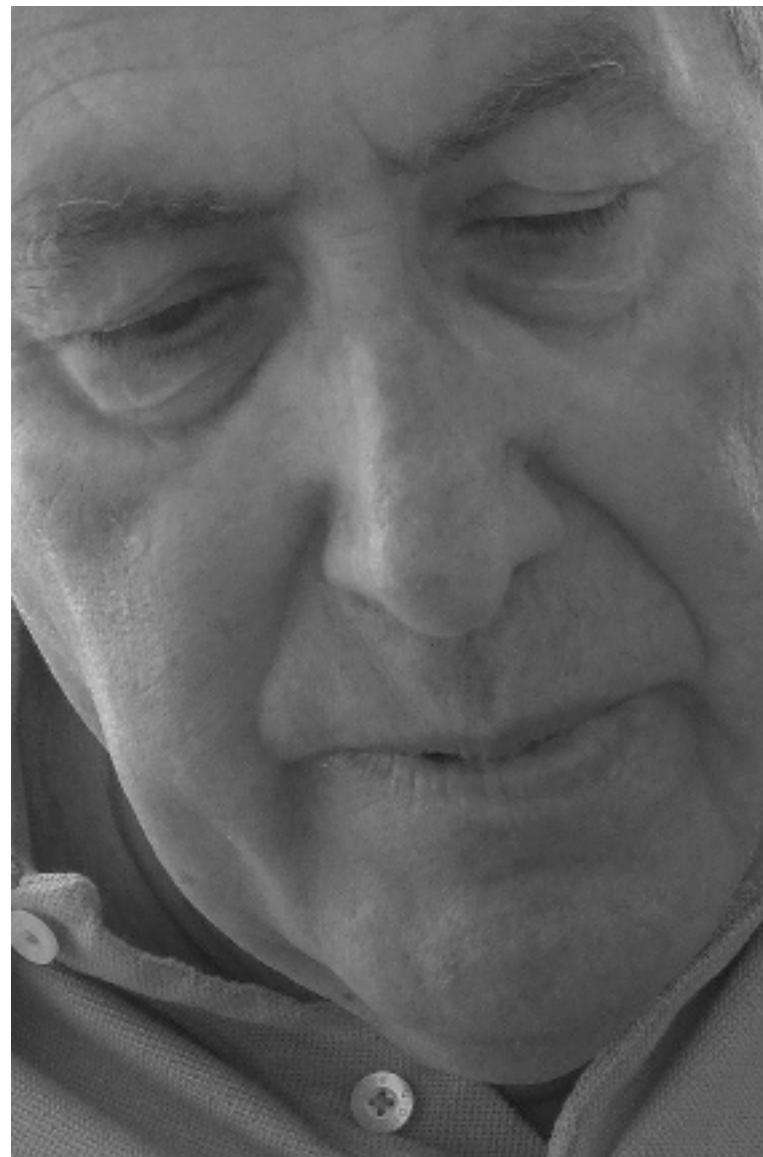
UMA DAS VOZES MAIS CRÍTICAS NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO, HENRIQUE PINHEIRO MACHADO VOLTA A RECANDIDATAR-SE À CÂMARA MUNICIPAL PELO MOVIMENTO P'RA FRENTE SANTO TIRSO

isso. Não tive possibilidade de andar muito no terreno a recolher assinaturas, mas reparei que há uma maior sensibilização para o facto de que é preciso mudar. As pessoas estão saturadas dos partidos, os partidos são culpados desta situação porque eles próprios se descreditaram e esvaziaram, quer a nível de política nacional, quer até a nível de política autárquica. Há uma grande preocupação em servir clientela do partido e a clientela do partido está, muitas vezes, à frente dos interesses da população. As camadas mais antigas, por diversas circunstâncias, entre elas o facto de virem do tempo do 25 de Abril, acreditam mais nos partidos, embora haja muita gente descrente. Os jovens entendem que tem que haver uma mudança, que isto não pode continuar assim, que é preciso modificar a maneira de fazer política, que é preciso tirar aos partidos o poder total que têm, reparti-lo com outras forças que tragam novas ideias e novos projetos e consigam criar uma outra situação de bem-estar para a população que os partidos não têm conseguido.

Acha que, a nível concelhio, o regresso de Joaquim Couto à Câmara poderá ter trazido alguns fantasmas do passado?

Trazer, trouxe. Isso notou-se mais há quatro anos. Eu ouvia muitos comentários de pessoas que diziam ‘mas o que é que vem fazer para aqui o Dr. Couto novamente? Ele que se deixe estar por onde andou. Abandonou-nos a meio do mandato, prometeu que nunca mais voltaria a Santo Tirso e que nunca mais seria autarca em Santo Tirso, fez uma conferência de imprensa a dizer isso e agora aparece aqui outra vez a fazer o quê? Ele que vá para onde andou’. Isto da boca de pessoas do Partido Socialista.

Mas quais é que acha que foram os fatores que contribuíram para que, mesmo assim, ele ganhasse?



Porque, no fundo, há uma grande maioria de população sénior que o conhece e, às vezes, escolhe-se o mal menor.

Acha que é o fator Partido Socialista? Também. É um fator importante o facto de o concelho de Santo Tirso ser um concelho onde o Partido Socialista tem uma grande implantação. É aquela história do ‘continuarei a votar no Partido Socialista, é o meu partido’.

A recolha de assinaturas foi mais ou menos difícil do que em 2013?

Eu vivi mais esta recolha de assina-

turas porque há quatro anos estava na junta e tinha uma equipa grande que trabalhava comigo, que praticamente fez todo esse trabalho. Agora tive de ser eu a coordenar e fi-lo de outra maneira. Desta vez pedi a muitos amigos para recolherem as assinaturas que pudessem dentro do círculo da família e alguns amigos mais chegados. E foi assim. E as pessoas recolheram chegando a números iguais aos de há quatro anos. Há quatro anos tivemos também cerca 2500 assinaturas para a câmara e 2500 para a Assembleia.

NARCISO & COELHO
ALUMÍNIOS . FERRO . INOX

Rua da Indústria, 24 - 4795-074 Vila das Aves
telefone 252 820 350 | fax 252 820 359
E-mail: narcisocoelho@sapo.pt

Dra. Lúcia Leite
Pediatría
Dra. Ana Lanzinha
Ginecologia
e Obstetrícia

Contactos: 252 874 508 /
932 056 797
Edifício Torre 2º F -
Fontainhas - Vila das Aves

**ENTRE
MARGENS**

*Assine e
divulgue*

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

ENTREVISTA

Como é que olha para a formação da coligação entre o PSD e o CDS aqui em Santo Tirso?

Eu acho que ela é perfeitamente natural, face à situação do CDS (risos).

Qual é a situação do CDS?

Não quero estar a falar muito nisso porque eu estou fora do ativo mas acho que está à vista de toda a gente. Em 10 anos, um partido que não faz uma assembleia de militantes e que faz uma coligação sem consultar os militantes, está tudo dito. Aliás, se for ver as listas dos candidatos que aparecem pelo CDS eles repetem-se de uns lados para os outros, são quatro ou cinco pessoas, sempre os mesmos.

E já que falamos no CDS como é que viu as afirmações de Ricardo Rossi sobre a questão dos mais velhos?

(risos) Eu já não estranho nada do Rossi porque já o conheço há muitos anos.

Não levou a sério?

Não, eu acho que não era comigo. Seria com alguém, se calhar até com ele próprio, ele é que terá um pensamento de velho em relação aos outros.

Sendo um histórico do CDS, alguma vez lhe foi proposto um lugar nas listas da coligação Por Todos Nós?

Não, Nunca. Aliás, eu tenho um grupo de trabalho que me ajudou ao longo destes quatro anos. Há coisas que exigiriam muito estudo para chegar ao âmago dos assuntos e eu não tenho disponibilidade de tempo e posso até, em alguns aspetos, nem ter capacidade para isso e esses amigos fizeram-me este trabalho ao longo destes quatro anos, mas sempre nesta condição: se é para ser, é independente.

E o seu principal adversário será Joaquim Couto ou a coligação?

O meu adversário é o Dr. Joaquim Couto, não há dúvida nenhuma. É o poder. A coligação não a tenho como adversária nem nunca me ouviu ou

ouvirá criticar o que quer que seja da coligação porque, de facto, o adversário é quem está no poder.

É o objetivo do Movimento eleger um vereador, tendo em conta que ficou a meros 400 votos de o conseguir?

Sem dúvida. E foi pena. Eu ia ter uma vida desgraçada. Ia ser, provavelmente, o fiel da balança e isso ia-me trazer problemas de vária ordem, mas creio que este ano esse objetivo vai ser atingido. Há até quem fale em dois.

Qual é que acha que é a vantagem de ter dois partidos na oposição?

Se forem dois com posições políticas diferentes melhor. Isto contradiz o que muita gente diz de que por minha causa o Dr. Couto pode ganhar a câmara. Por minha causa não. Eu acho que como estive quatro anos como independente, se fosse agora associar-me a um partido perdia toda a credibilidade e os meus votos esvaíam-se todos. Diziam: “este tipo afinal é igual aos outros”. Não quero, mas se quisesse, acho que era um grave erro político juntar-me a um partido. Acho que esvaziava toda a credibilidade que terei ganho ao longo deste tempo.

Que papel é que deve ter um vereador da oposição?

Ter uma oposição crítica nas situações que o mereçam e uma oposição construtiva. Criticar o que achar que está mal e apresentar alternativas para que essa situação possa ser melhorada em benefício da população e do concelho. Claro que um vereador em minoria nunca consegue nada porque a maioria vota sempre. As pessoas não pensam pela sua cabeça, têm alguém a comanda-los, às vezes votam contrariados, porque o partido disse para votar e determinada maneira.

Se não conseguir um lugar na vereação vai voltar a assumir um cargo na Assembleia Municipal?

Eu penso que sim. Como líder deste movimento voltarei à Assembleia Municipal.

Tendo em conta a sua longa experiência política, existe alguma diferença entre ser deputado na Assembleia Municipal por um partido ou por um Movimento Independente?

Eu tenho toda a liberdade de expressar as minhas opiniões. Pode agradar ao partido A ou ao partido B, mas mesmo quando agrada ao partido B, o partido B não se manifesta. Foi uma coisa que eu constatei durante estes quatro anos: mesmo as posições que

eram óbvias e que às vezes até se notava que eram em certa maneira coincidentes, quando se tratava de votar, não votavam. Muitas vezes fiquei sozinho a votar, as pessoas abstínham-se. Isso é um absurdo; se as pessoas entendiam que a ideia era de aproveitar e até se expressavam nesse sentido, então porque não votavam nessa ideia?! É o tal partidarismo, ‘se vamos votar no que ele disse estamos a apoiá-lo, estamos a perder a nossa identidade’. Eu não sei, não sei o que eles pensam, nunca pensei nesses termos mesmo quando estava nos partidos, mas acho que é errado, se achamos que está mal, está mal.

O presidente Joaquim Couto tem usado a palavra ‘diálogo’ desde o início do mandato, tendo em conta a sua experiência na Assembleia e na relação com o executivo, parece-lhe uma perspetiva realista?

Em Santo Tirso não há diálogo. E isso vê-se. Há diálogo formal, só. Por exemplo, quando há propostas dos partidos da oposição para serem incluídos no plano de atividades, o presidente convoca-nos, ouve-nos e faz o que bem entende, não contesto isso. Mas, essa é a única parte em que há algum diálogo.

E nas relações com as juntas de freguesia?

Pode haver e há algum diálogo, certamente, eu não estou lá para confirmar. Mas não há o diálogo que sabemos que existe com juntas do Partido Socialista e com presidentes do Partido Socialista que são queridos do presidente da Câmara. Com outros que não são queridos dele e que ele não os queria lá, como é o caso de Vilarinho, em que o presidente da junta foi menosprezado. E, claro, quando se passa para os partidos da oposição isso então é por demais evidente, nós temos o caso de Vila das Aves que é flagrante. Não se compreende como é que se fazem obras que redundam numa asneira, por uma única iniciativa da Câmara, sem se discutir com a junta.

Refletindo no trabalho do movimento P’ra Frente Santo Tirso, o que é que foi conseguido desde 2013?

Politicamente não conseguiu nada. (risos) A maioria PS votou sempre contra.

Mas qual foi o vosso papel nos últimos quatro anos? Disse várias vezes que foram voz única na oposição...

Sim, infelizmente. Eu numa altura até me exaltei e virei-me para o grupo do PSD e disse: ‘você não têm boca

“

O meu adversário é o Dr. Joaquim Couto, não há dúvida nenhuma. É o poder. A coligação não a tenho como adversária nem nunca me ouviu ou ouvirá acriticar o que quer que seja da coligação porque, de facto, o adversário é quem está no poder”.

“Joaquim Couto está mais refinado na propaganda política do que estava anteriormente. Mais refinado no marketing, mais refinado no acompanhamento dos eventos do concelho. Ele agora vai a todos os sítios possíveis e imaginários quando antigamente isso não acontecia”.

“É preciso reconstruir o cineteatro e transformá-lo numa casa da cultura. Mas Santo Tirso tem tantas carências como a rede viária, o saneamento e a água que o melhor é primeiro terminar as infraestruturas que faltam em todo o território”.

para falar?’. Eu não tenho problema nenhum, estou a usar uma prerrogativa que tenho e o tempo que tenho.

Mas nota alguma diferença nas vozes da oposição desde o início do mandato?

Foi claro que houve um apagar progressivo da oposição do PSD, o Partido Comunista manteve mais ou menos a mesma linha. O PSD no início do mandato era mais ativo e veio a decair para um apagamento quase total.

Há quatro anos referia que “ninguém acredita em alguém que, em 17 anos, não fez o que deveria ser feito”. Tendo Joaquim Couto sido eleito, continua a defender estas afirmações?

Ora bem, até acreditaram, votaram nele. (risos)

Mas mantem a mesma posição relativamente ao Joaquim Couto político?

Mantenho. As pessoas viram durante o mandato que houve uma paralisia quase total no concelho, quase não se fez nada, mas isso é uma prática comum no Dr. Joaquim Couto, ele depois veio desculpar-se com o atraso nos fundos. Mas só faz obras no último ano ou nos últimos seis meses de cada mandato.

Mas em contrapartida chegou a tecer alguns elogios ao executivo anterior.

Pois, cheguei. Porque o executivo anterior não tinha qualquer comparação com o do Dr. Couto. Ele não gostava nada de ouvir isto, mas tenho de o dizer. Não haverá tão cedo em Santo Tirso, um presidente da câmara como o Eng^o Castro Fernandes, que era uma pessoa perfeitamente conhecedora dos assuntos, embora muito agarrado ao dinheiro, sempre com medo de o gastar (risos). Não há comparação nenhuma possível entre a gestão seguida pelo Eng^o Fernandes e a gestão do Dr. Joaquim Couto.

Como é que classifica este primeiro mandato de regresso de Joaquim Couto à Câmara Municipal?

Mais do mesmo. O mesmo de há 17 anos.

Em que aspetos?

Está mais refinado na propaganda política do que estava anteriormente. Mais refinado no marketing, mais refinado no acompanhamento dos eventos do concelho. Ele agora vai a todos os sítios possíveis e imaginários quando antigamente isso não acontecia, isso ficava muitas vezes para os vereadores. De resto, o comportamen-

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

“

Não há comparação nenhuma possível entre a gestão seguida pelo Engº Fernandes e a gestão do Dr. Joaquim Couto”.

to dele como presidente da câmara até piorou. Em certa medida, ele era mais aberto do que é hoje. Hoje é uma pessoa fechada, com medo de perder o lugar e que se rodeia de um pequeno núcleo de pessoas que estão predispostas a tudo. Alguns são uns autênticos lambe-botas, que andam ali a engraxar para conseguirem alguma coisa de retorno.

Considera que existe um descrédito da Assembleia Municipal?

A Assembleia Municipal infelizmente não tem os poderes que deveria ter. As críticas e discussões que ali acontecem ficam fechadas dentro daquelas quatro paredes. Uma das nossas propostas é que a Assembleia Municipal fosse itinerante pelo concelho, sair da cidade e percorrer o concelho para tentar cativar as pessoas e levá-las a participar e ver como é o seu funcionamento. Ou então fazer como em Famalicão com um canal de televisão que leva as sessões da Assembleia Municipal até junto de cada pessoa. Claro que não podem participar diretamente, como público, mas pelo menos podem ver o que se lá passa, o que se discute e como decorrem os trabalhos.

Chegou a referir em declarações de voto que “as políticas da Câmara Municipal invertem as prioridades”. Para o movimento que representa, quais são essas prioridades?

Primeiro, dotar o concelho de saneamento. Continuamos como há quatro anos. Levar o saneamento e a água à maior parte do concelho de maneira a fazer uma cobertura quase total. A Câmara preocupa-se muito em fazer festas, atividades de recreio e lazer e não investe num aspeto extremamente importante que é a rede viária. Devia apostar-se nisto e não na aquisição de serviços externos que estão a levar o dinheiro todo do município. Repare, entre 2006 e 2013, a aquisição de serviços externos rondava os 7 milhões de euros. Em 2014 passou para 14,4 milhões de euros. A câmara tem funcionários qualificados e técnicos competentes para executar a maior parte dos serviços requisitados ao exterior. Isso é um desperdício! O município poderia poupar 30 milhões de euros em quatro anos se utilizasse o material da casa.

Uma questão pela qual se tem batido muito são os impostos Municipais. É este um dos principais problemas do município?

É um dos principais problemas, clara-

mente. Santo Tirso está a perder população. Está a perder porque não é um concelho atrativo. A taxa de IMI podia ser perfeitamente reduzida para o mínimo legal de 0.30% que a Câmara continuaria a receber o mesmo que em 2013. As tarifas do lixo podiam ser reduzidas e até abolidas no caso daquelas tarifas sociais. O preço da água deveria ser renegociado com a empresa, como fez Paços de Ferreira, embora a empresa não seja a mesma.

O Presidente anunciou ainda este ano uma redução na tarifa da água...

As reduções feitas em Santo Tirso são todas mini, o que tem pouca influência no orçamento familiar, logo não é atrativo para as pessoas. Hoje há uma grande competitividade entre os municípios, procuram captar o mais possível as populações e para tal, devem dar-lhes as melhores condições para que se possa não pagar impostos elevados e ter boas vias e ter boas condições de vida. O IMI é um caso flagrante. O lixo devia ser reduzido em 30%. No caso da tarifa da água, a Trofa reduziu todos os escalões, em Santo Tirso não. A Trofa também reduziu nas tarifas do comércio e da indústria, aqui não. Em Paços de Ferreira, inclusive, acabaram com a taxa de disponibilidade. Se não se conseguisse renegociar a tarifa da água, há uma outra solução que é voltar a municipalizar a água.

Mas isso não implicaria custos proibitivos?

Bom, seria um processo complicado, certamente.

Mas considera que traria mais vantagens do que desvantagens?

Sim, porque a câmara poderia pôr a água a um preço razoável e aceitável. Assim não. A empresa atualizou o tarifário há pouco tempo em Santo Tirso. Houve aquela redução da Câmara que leva a autarquia a gastar do erário público para compensar a empresa pela redução. Mas entretanto já aumentou o tarifário porque contratualmente isso é possível.

A Câmara congratula-se com os números do desemprego e da criação de empresas. Atribui o sucesso desses números às políticas do executivo?

Não. É uma face da conjuntura nacional. Como sabemos, o desemprego tem diminuído por um conjunto de fatores vários. E é certo que têm aberto algumas empresas no concelho, mas na sua maioria são empresas de alta tecnologia que poucas pessoas absorvem, pois precisam de menos ma-

terial humano para a sua atividade.

Tem sido muito crítico em relação à solução encontrada para o nó do Barreiro e para a Rua do Espírito Santo. Porquê?

Porque é um grave erro urbanístico fechar a rua do Espírito Santo. Eu não sou contra a solução para o Barreiro, mas fechar ao trânsito a rua do Espírito Santo é um grave erro. Desde que demoliram as duas casas é notório que a solução encontrada não vai resolver nada. É hoje visível que podiam perfeitamente fazer ali uma rotunda convencional, se entendem que devem fazer uma rotunda, sem estar a implicar com a rua do Espírito Santo que ficaria até com uma maior abertura para escoamento de trânsito. Aliás, vê-se que desde que começaram as obras na ponte, há engarrafamentos durante quase todo o dia na Estrada Nacional, porque muitos dos carros escapavam-se pela rua do Espírito Santo e agora não o podem fazer.

O que lhe parece o facto das obras do alargamento da ponte e da rotunda do Barreiro estarem a acontecer simultaneamente?

Eleitoralismo. E provavelmente vai

correr mal, porque não há alternativas para o trânsito. Mas as pessoas são teimosas, obsessivas e não querem ver aquilo que é evidente. Neste caso, há uma obsessão em querer fazer as coisas de qualquer maneira. Uma obsessão que vai destruir uma parte histórica de Negrelos.

Como é que vê o posicionamento do concelho de Santo Tirso no contexto regional?

É uma situação que está por explorar. Santo Tirso podia e devia ser um foco cultural e turístico mais dinâmico. Eu próprio já sugeri isso ao Presidente a celebração de contratos com agências turísticas do Porto, Braga, Guimarães de modo a canalizar mais turistas para Santo Tirso. Claro que era preciso criar mais condições do que aquelas que temos. Mas toda a gente adora Santo Tirso pelo aspeto ambiental e paisagístico, mas é preciso mais, sobretudo no aspeto cultural.

Refe a transformação de Santo Tirso num polo cultural, qual é a sua opinião sobre a questão do cineteatro?

É preciso reconstruir o cineteatro e transformá-lo numa casa da cultura com uma programação anual completa, tal como a Casa das Artes em Famalicão. Mas Santo Tirso tem tantas carências como a rede viária, o saneamento e a água que o melhor é primeiro terminar estas infraestruturas.

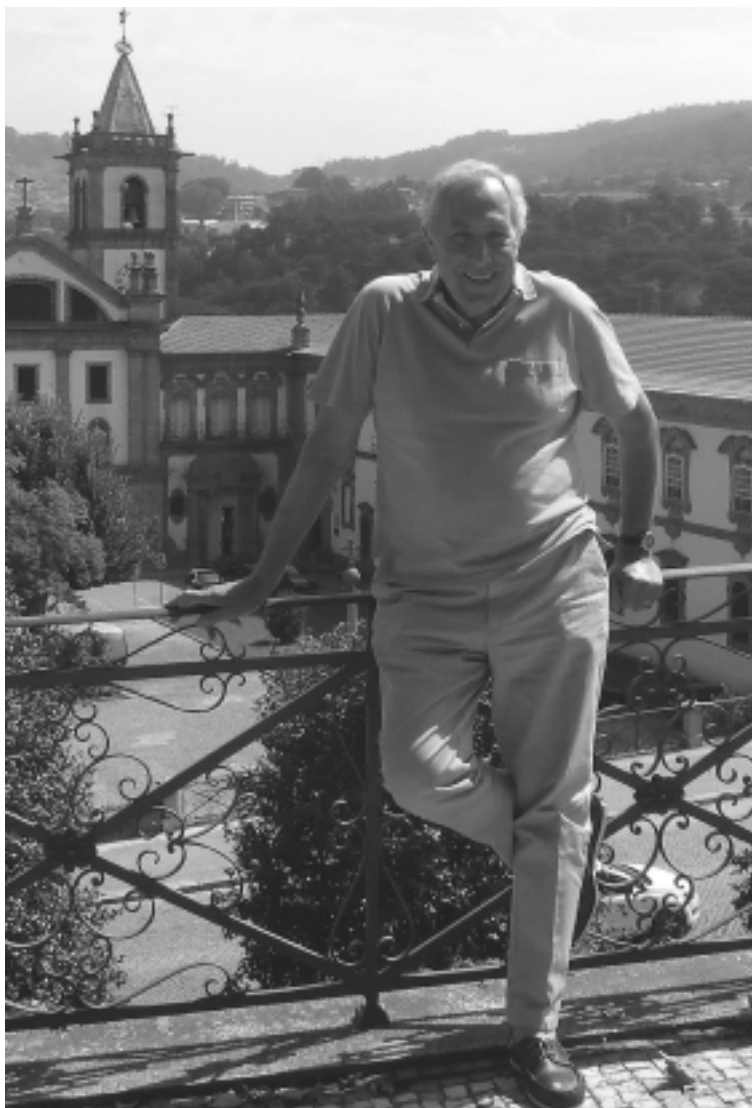
Quais são as expectativas do Movimento P'ra Frente Santo Tirso para o próximo dia 1 de outubro?

O resultado que vier será bem-vindo, mas espero sinceramente que seja melhor do que me 2013 porque trabalhamos para isso e noto nas pessoas que estão mais sensíveis às nossas propostas.

Se não vencer as eleições, quem é que prefere ver assumir os destinos da Câmara de Santo Tirso?

Nenhum dos candidatos me satisfaz, sinceramente. Sou amigo do Dr. Joaquim Couto há muitos anos, mas não gostava que ele continuasse. A Dra. Andreia Neto é uma pessoa muito simpática, mas não lhe reconheço capacidade para estar à frente da câmara e acho que ela está a prestar um serviço ao partido, como muitos outros deputados prestam pelo país fora. E veio aqui a Santo Tirso prestar esse serviço, ao concelho natural dela, onde tem toda a legitimidade. Mas não me parece que ela tenha conhecimento do concelho, nem projetos que façam prever que com ela as coisas iriam mudar muito. llll

HENRIQUE PINHEIRO MACHADO:
“SANTO TIRSO ESTÁ A PERDER POPULAÇÃO. ESTÁ A PERDER PORQUE NÃO É UM CONCELHO ATRATIVO”.



ENTREVISTA

ENTREVISTA | AUTÁRQUICAS 2017

“Venha amanhã o cineteatro, mas cumpram-se hoje as necessidades essenciais”

ENTREVISTA A MARIA AUGUSTA CARVALHO, CANDIDATA À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL PELA CDU

||||| TEXTO: ELSA CARVALHO
PAULO R. SILVA

A que é que ainda não foi candidata no concelho de Santo Tirso?

Já fui candidata a tudo. Inclusive já fui candidata a assembleias de freguesia fora daqui, para fazer número.

Há quantos anos está nestas lides?

Eu não sei localizar no tempo. O bichinho, a consciencialização política, começou ainda era muito pequenina. Nasci na praça Conde São Bento, na altura, ainda praça da República e o meu pai era Republicano. À porta de casa estavam, às vezes, uns senhores que eu achava muito esquisitos, e que na minha memória aparecem com garbada, chapéu e óculos escuros, perguntavam pelo meu pai. Mais tarde, vim a perceber quem eram aqueles senhores. Depois no colégio obrigavam-nos a ir para à capela rezar pela conversão da Rússia, quando nem sabia o que aquilo era. Eu tive sempre muita curiosidade em saber o porquê de tudo mas as freiras não explicavam nada. Quando fui estudar para Coimbra apanhei épocas de sobressalto e

luta. Conheci lá gente muito importante que me marcou muito, como o Zeca [Afonso], o Manuel Freire, conheci o Carlos Paredes e o Alberto Martins. E assim se iniciou o processo de luta. Não aconteceu, foi acontecendo.

Porque decidiu voltar a ser candidata este ano?

A primeira vez que apareci em lugar de destaque numa lista foi quando o Fernando Moreira foi candidato e me colocou a número dois. Depois disso, o Bilita também me pôs a número dois e em 2013 lançaram-me o desafio. Primeiro estranhei, depois entranhei, mas, apesar da minha idade, eu gosto de desafios. E isto era algo totalmente novo. Aceitei e assumi a candidatura com orgulho. Eu não estava a contar repetir, mas a partir do momento em que os meus camaradas, em decisão coletiva, o fazem, decidi aceitar.

Desde 2013 em que foi cabeça de lista pela primeira vez até agora, alguma coisa se alterou na sua perceção política do concelho?

Claro. Há dias perguntavam-me se me

MARIA AUGUSTA CARVALHO:
“JOAQUIM COUTO MOSTROU-NOS PREOCUPAÇÃO COM O SANEAMENTO, O CERTO É QUE O SANEAMENTO NÃO ESTÁ AINDA CONSEGUÍDO, HÁ MUITAS ZONAS AQUI BEM PERTO, SEM SANEAMENTO”.

sentia mais forte ou mais fraca, eu acho que não venho mais forte nem mais fraca, venho com mais experiência. De tudo quanto vivi e do que correu menos bem. Sou uma pessoa que procura aprender com os erros, porque ninguém é perfeito. Eu nunca tive problemas em ser atacada, mas também nunca o fui. Ando pela rua, dou muitas voltas, sou andarilha, muito ativa e nunca fui maltratada por ninguém. Aliás, as pessoas dirigem-me palavras de força e carinho. Se as manifestações de carinho que recebemos fossem até ao voto, a expressão seria muito maior.

Nunca a assustou a luta com os adversários de outros partidos? Por vezes estes jogos políticos...

Eu não sou pessoa de jogos políticos. Não consigo entrar nesses meandros. O que sei, com todas as imperfeições que possa ter, é fazer um programa e defendê-lo. Olhar para o que é nosso, passar a mensagem e tentar construir algo que seja melhor para todos. As guerrilhas políticas não me dizem nada. Não tenho tempo para essas coisas, tenho tanto que fazer. Há quem tenha um gabinete de imprensa, um gabinete de imagem, há quem tenha quem lhe escreva o programa. Nós não temos nada, somos nós próprios.

A rotatividade dos nomes da CDU para ocupar as listas, é uma escolha ou necessidade?

É uma escolha entre nós, mas vamos procurando renovar, dentro das nossas possibilidades. Há pessoas, até jovens, que receiam. Há dias, um jovem aceitou fazer parte das nossas listas, até que no dia seguinte me perguntou se era mesmo necessário. Disse-lhe que gostava de poder ter uma cara nova. Ao que esse jovem me respondeu, que tinha medo que o seu nome ficasse associado ao PCP.

Porque acha que isso acontece?

Ficar ligado ao PCP não é desonra, porque somos um partido honrado. Não sei se tem a ver com o estigma da ditadura que não passou. Veem-nos como muito fechados. No nosso partido somos super livres. Eu tenho a minha opinião, tu tens a tua e a gente discute até ao limite. E se houver necessidade, a gente vota.

Um pouco por todo o concelho, os cartazes e outdoors multiplicam-se. Porque é que a CDU volta a não apostar nesse tipo de campanha?

Vamos fazer a campanha dentro das nossas possibilidades, que são baixas, pois vivemos das quotas dos nossos militantes. Eu não sei quanto custa um outdoor. Em 2013 ainda perguntei, por curiosidade. Como é que alguma vez nós teríamos dinheiro para pôr lá um cartaz?

Não apostando nessa vertente, qual vai ser o vosso trunfo para esta campanha eleitoral?

Nós procuramos sempre falar com as pessoas. Para construir o nosso programa queremos conversar. E falamos com toda a gente, com aqueles com quem me cruzo diariamente e vou ver essas pessoas em contextos diferentes. Vou vê-las na Liga dos Amigos do Hospital de Santo Tirso, na Misericórdia, na Associação Industrial e Comercial, na ASAS, etc. E perguntamos: O que pensa? Onde sente necessidades? Problemas? Preocupações? Vamos registando e depois damos-lhe o nosso tratamento.

Desses contactos e reuniões, que retrato é que traçam do concelho?

Encontramos preocupações comuns a todos. Toda a gente fala no preço da recolha de resíduos. Porque é muito caro, porque vêm faturas com engano, porque se vai pagar por multibanco e a referência está errada, coisas assim. Mas principalmente, o preço exagerado comparativamente com outros concelhos. Alguns co-

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

MÉDICO DOS OLHOS
OFTALMOLOGISTA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS

TELEFONE 252 872 021 | TELEMÓVEL 918 182 018 - 938 130 893

VILA DAS AVES (EM FRENTE AO MERCADO)

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E . L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

“

Faltam-nos votos. Falta-nos que aqueles que tanto nos dizem: ‘vá em frente, não desista’, não desistam de ir lá votar’.

Chamaram-lhe um dia geringonça depreciativamente, mas ela, mais ou menos oleada, mais ou menos empenada, até tem geringonçado.



merciantes falaram-nos muito preocupados em relação ao ordenamento de trânsito e das obras que afetam os negócios. São coisas simples, do dia-a-dia, mas que têm impacto nas suas vidas.

Já referiu várias vezes a preocupação com o desemprego, agora que o desemprego começa a regredir, acha que essa melhoria se deve mais à atuação do governo ou da Câmara?

O governo atualmente está num contexto muito diferente do que havia há quatro anos. Foi a visão do Jerónimo de Sousa que abriu, naquele momento após as eleições legislativas, perspetivas de algo diferente. E as coisas mudam, e começam a aparecer avanços. São avanços pequeninos, são avanços, por exemplo, na gratuidade dos manuais escolares, no descongelamento de pensões, no aumento de pensões e reformas. E estas melhorias também se devem, com certeza, à Câmara Municipal. Eu não estou lá dentro, mas se estivesse na Câmara, gostaria que no meu concelho o emprego diminuísse e gostaria de criar condições para isso e certamente que o presidente que lá está também quer isso.

E com estas melhorias no desemprego quais são os pontos em que a CDU se quer focar?

A grande prioridade do nosso programa é, de facto, o desemprego e as medidas para o combater. Há tanta coisa que gostaríamos mas tem que haver prioridades. A verdade é que não vamos passar nunca para o aces-

sório sem ter o essencial. Defendemos o direito a um trabalho com direitos como o nosso grande objetivo, e isso é cumprir a Constituição. O direito ao trabalho é direito de todos nós e não é isso que vemos. Vemos, antes, muitos jovens a sair de Santo Tirso para outros concelhos.

Mas o que é que acha que tem que mudar no concelho para se tornar tão atrativo como esses municípios?

Precisamos de criar um concelho mais atrativo ao investimento. Se houver, haverá certamente mais empresas a querer investir, haverá certamente maior criação de emprego. Dentro dessas medidas, achamos que deveria haver melhores acessibilidades rodoviárias e prestar particular atenção às zonas industriais, porque mesmo nos contactos que mantivemos falamos nas zonas industriais e na acessibilidade que não são as mais dignas, as mais adequadas que devem ser dotadas de infraestruturas necessárias, como a água e saneamento.

Pensa que os problemas de Santo Tirso neste momento são os mesmos de há 20 anos?

Alguns vão-se arrastando. Por isso mesmo temos no nosso programa objetivos que tínhamos em 2013 e continuam por cumprir. Vemos com agrado as tarifas sociais que a Câmara implementou, vemos com agrado o diálogo que conseguimos ter com o presidente da Câmara, Joaquim Couto. Diálogo para ouvir as nossas propostas, pedi-las por escrito antes de fazer um orçamento. É certo que

as pode contemplar ou não. Há muitas coisas que gostaríamos de ver resolvidas. Joaquim Couto mostrou-nos preocupação com o saneamento, o certo é que o saneamento não está ainda conseguido, há muitas zonas aqui bem perto, sem saneamento. Há zonas sem água da rede pública e isso é um direito.

Com a experiência que têm com a geringonça e na freguesia de Roriz, em que um elemento da CDU integrou o executivo, vê a possibilidade de voltar a acontecer no concelho?

Chamaram-lhe um dia geringonça depreciativamente, mas ela, mais ou menos oleada, mais ou menos empenada, até tem geringonçado. E têm-se conseguido avancinhos, não tanto como os que queríamos, mas avanços. Em Roriz, o Armando Barroso acaba por ir para o executivo da junta e a junta funcionou e, foi dito na apresentação dele pelo meu camarada José Alberto que a atuação da junta não teria sido a mesma se o Armando lá não estivesse. E acho que foi uma boa opção.

Vê com bons olhos que isso possa ser replicado no concelho?

Tudo que seja o aumento da CDU eu vejo com bons olhos, aumento de votos e aumento do número de eleitos. Há um papel interventivo que vamos mantendo, vamos denunciando situações, vamos tentando contribuir para que as coisas corram bem. Mesmo que estejamos cá fora.

Quando olha pela janela e vê o esta-

do em que está o cineteatro, pensa o quê?

Às vezes vejo ratos, às vezes vejo baratas, já vi filinhas de baratas a atravessar a passadeira. É muito feio o que eu lá vejo, muito feio. Fala-se imenso no cineteatro e temos no nosso programa um ponto que fala no cineteatro, na parte da cultura e do desporto, porque também na Constituição da República portuguesa está escrito que todos têm direito à cultura e ao desporto. E achamos que a constituição deve ser cumprida, que a cultura faz parte do desenvolvimento integral do indivíduo. No caso de Santo Tirso, temos que reconhecer o papel cultural que tem sido feito pela Biblioteca, que tem eventos culturais importantes. Temos que reconhecer o papel do Centro Cultural de Vila das Aves. A requalificação do cineteatro era importante. Agora, sinceramente não o vemos como prioridade. Vemo-lo com bons olhos e digo-lhe: venha amanhã a requalificação do cineteatro, mas cumpram-se hoje as necessidades essenciais.

Que necessidades são essas?

Não falei de algo muito importante que são os transportes. Como é que um habitante de S. Salvador do Campo ou de S. Mamede de Negrelos, que tem uma reforma baixa ou está desempregado, pode usufruir da cultura se não tem acesso a ela e se não tem um transporte coletivo que o traga onde ela existe? Como pode ser livre uma pessoa que conta os tostões? Já falamos ao presidente Joaquim Couto que é de primordial im-

portância a cobertura total do concelho em termos de água, saneamento e transportes. Temos no nosso programa três pontos essenciais que é o combate ao desemprego, o combate às assimetrias geográficas e sociais, entre as quais está englobado o combate ao isolamento, e temos a defesa dos serviços públicos. Não estamos na Câmara mas é este o nosso papel cá fora também. Fomos pioneiros na primeira marcha contra o desemprego em Santo Tirso, foi nossa a bandeira da defesa da maternidade, fizemos a defesa do Centro de Saúde de S. Martinho do Campo, fizemos a defesa do Centro de Saúde das Caldas da Saúde, sem condições. Temos um papel importante.

Mas o que é que acha que falta para que a CDU conquiste um vereador?

Votos. Falta-nos que aqueles que tanto nos dizem: vá em frente, não desista, não desistam de ir lá votar.

Porque é que acha que a CDU não tem mais implementação num concelho que sociologicamente está alinhado com os ideais do partido?

Temos vindo a subir mas, de facto, não é o suficiente. Há medo. Mas de quê? Nós não metemos medo a ninguém. Sempre temos estado ao lado de quem trabalha, sempre temos estado lá onde há populações em luta, onde há problemas a resolver lá estamos nós. Temos provas dadas onde somos eleitos. Falou de Roriz, mas na Assembleia Municipal também defendemos as nossas propostas e lutamos por aquilo que achamos mais justo, no sentido de construirmos um concelho melhor, onde as pessoas vivam melhor. Na Câmara Municipal, de facto, não estamos há muito tempo. A voz da CDU faz falta porque é uma voz da diferença, é a voz que leva os problemas de quem trabalha. Acho que fazemos falta, sinceramente, seja comigo ou outro qualquer. IIIII

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO

Terras de Espanha, areias de Portugal



Luís Américo Fernandes
O DIRETOR

*“A Espanha em si mesmo se consome/
É uma nação louca e a loucura/
Em vez de nas fronteiras se conter/
Contamina um país tão inseguro
como Portugal.” - Ruy Belo⁽¹⁾*

Ruy Belo, o poeta citado que tão bem conheceu Espanha porque nela viveu e nela se entranhou para lhe parecer tão “esquisita” (uma das palavras aparentemente tão idênticas em ambas as nossas línguas mas que são afinal “falsos amigos”!) proporcionados o pretexto para o texto que vamos procurar delinear. Quis o destino que Ruy Belo, poeta atlântico que na Praia da Consolação e de Vila do Conde foi feliz, fosse transmigrado para o “mar de Madrid” onde, conforme deixou escrito num outro longo poema (2), *“aqui eu fui feliz aqui fui terra/ aqui fui tudo quanto em mim se encerra/aqui me senti bem aqui o vento veio/ aqui gostei de gente e tive mãe/ em cada árvore e até em cada folha/ aqui enchi o peito e mesmo até desfeito/ eu fui aquele que da vida vil se orgulha...”* e que, depois de explicitamente dizer, *“Meu Deus, como amo a Espanha este país todo esta gente/ apenas o país e a gente quando gente...”*, acrescenta este desabafo pre-

monitório: *“Mesmo se porventura um dia em Espanha/ a pessoa civil que sou fosse considerada estranha/ sempre teria um riso ou gesto gente a ajudar-me/ e na falta de gente que até hoje nunca me faltou/ não duvido que as próprias árvores haviam/ de cobrir com as folhas os cuidados...”*

Sei bem que não é este o sentir comum recíproco de portugueses e espanhóis, dois irmãos desavindos da meseta comum ibérica, por causa de uma nesga de praia atlântica e de uma partilha dos mares e dos novos continentes que deles emergiram nas rugas que ousaram como intrépidos navegantes. Porém, nos nossos dias, com a queda das fronteiras e a integração europeia, já é outra a percepção da realidade. No entanto, a mesma sensação de pertencermos à periferia europeia cria entre Espanha e Portugal, por um lado, uma coexistência pacífica, por outro, uma natural concorrência em função sobretudo de uma economia e comércio globais. Considerámo-nos, é certo, um anão à beira de um gigante, ou, se quisermos, um Sancho Pança ao lado de um dom Quixote mas, até neste domínio das proporções correlativas, tendo em conta que “esta nova Espanha das autonomias” de certa forma a relativiza e o fenómeno aberrante dos nacionalismos e da independência (veja-se o caso da Catalunha - esse sim, um caso de loucura que, nos termos de Ruy Belo, pode contaminar o todo ibérico!), podemos até respirar de alívio e olhar-nos melhor ao espelho do vizinho, se não vejamos: num artigo de “A Voz de Galicia” de 11 do corrente mês (já para não referir outros mais recentes) um conceituado especialista de economia, Venâncio Salines, num texto de opinião intitulado “O Espelho Português” que acompanhava um dossiê minucioso sobre a “deslocalização de empresas da Galiza para o norte de Portugal” enunciava o seguinte: “Estamos perante um dos debates mais importantes da nossa história recente: o que há-de levar-nos a ser mais ineptos que antes ou a entender de uma vez por todas como funciona este mundo.

Recordemos que já há mais de 3.000 empregos perdidos a favor de Portugal. O nosso vizinho está a fazer 4 coisas muito simples: a primeira, bonificar fiscalmente o investimento; a segunda, embaratecer o solo industrial; a terceira, reduzir a burocracia; e, por último, baixar os tributos locais.” A “Voz da Galicia” terminava este dossiê de duas páginas de alertas para o que considerava “a ameaça lusa” que atraía para os municípios portugueses da raia, sobretudo os de Valença e Arcos de Valde-vez, importantes empresas têxteis com sede na Galiza ou de componentes de automação de nacionalidade francesa, contabilizando o seguinte: “Desde o ano 2000 Portugal construiu um total de 17 polígonos industriais na fronteira com a Galiza... mais de 3 milhões de m² cujos preços de venda oscilam entre os 20 e os 40 euros, isentos de cargas fiscais municipais em troca de contratar mão de obra local”. O dossiê deixa mesmo no ar a suspeita de que a concorrência, julgada “desleal”, poderia dar azo a uma queixa junto das autoridades europeias contra os municípios portugueses, com eventuais sanções; no entanto, o tom em que o assunto era tratado, apontava que não seria qualquer sanção contra Portugal que iria concorrer para um maior dinamismo da Galiza e não resolveria os problemas com que esta se debate.

Com isto apetece-me dizer, contrariando um pouco Ruy Belo, que talvez Portugal já não seja assim um país tão inseguro e a Espanha não consiga da mesma forma “contaminar” o nosso desenvolvimento. ■■■

“
A sensação de pertencermos à periferia europeia cria entre Espanha e Portugal uma coexistência pacífica

(1) Do poema “ao regressar episodicamente a Espanha em Agosto de 1934, Garcilaso de la Vega tem conhecimento da morte de Dona Isabel Freire”, Toda a Terra, Círculo de Poesia Moraes Editores, pág.^a 175;
(2) Do poema “Meditação Anciã”, págs. 130 e 131.

Turismo em Santo Tirso

PT. III (FIM)



Jorge Coelho*

Em 2012 e 2015 escrevi sobre turismo em Santo Tirso. Textos publicados neste jornal, o Entre Margens. Agora pretendo encerrar este “capítulo”. Três textos e um ponto final.

No primeiro ano, com o anterior executivo em funções na Câmara Municipal, referi que Santo Tirso, ao contrário de cidades como Porto, Braga e Guimarães, não era um destino turístico. Em 2015, com um executivo diferente, o actual, pelo menos até Outubro de 2017, entre outras coisas, acabei por depositar esperanças no que está previsto acontecer no Mercado Municipal e no largo da feira, bem como na recém-inaugurada escola de hotelaria, tendo ainda referido que em termos de estratégia promocional, o turismo em Santo Tirso era menos “avulso” e a cidade, não o concelho, caminhava em direcção a um posicionamento mais competitivo.

Dois anos volvidos, em 2017, há a somar mais eventos, mais serviços hoteleiros (alojamento e restauração), mais e melhores espaços e parques de lazer, mais promoção e divulgação. Santo Tirso não era, nem é ainda um destino turístico no enquadramento teórico e prático daquilo que é tido como sendo, mas está (muito!) ligeiramente mais próximo de o ser. Pois, como se sabe, para se ser não basta parecer.

Apesar de sinais positivos, sendo escusado falar-se no concelho como um todo, será fácil perceber-se que a cidade não tem (ainda) argumentos que motivem uma maior procura pela mesma. Pelo menos em relação à que tem tido e aquela que interessará em termos quantitativos, qualitativos e regulares a muitas empresas do sector. Existem dados estatísticos que não são negativos, mas como se sabe não correspondem à realidade em termos globais.

O sector privado tem sido algo dinâmico, o que é bom para Santo Tirso, beneficiando em certa medida daquilo que o sector público vai levando a efeito, como a organização de eventos, a promoção dos mesmos e da cidade, mas também a reconversão, recuperação e manutenção de espaços públicos. Neste último aspecto existem situações ambíguas. Exemplo; se a Praceta do Alto da Feira é agora um espaço aprazível, o Largo Coronel Baptista Coelho, ao lado, parece estar a ser constantemente forçado a tornar-se naquilo para o qual não tem perfil, com eventos promovidos por ambos os sectores, público e privado, desproporcionais para o espaço (pessoas e veículos a mais!) e pseudo-esplanadas altamente caracterizadoras do mesmo. A par de outras, uma situação a rever.

Denota-se alguma volatilidade e inconsistência em relação à política turística do município, pois embora possa ser usado o chavão da diversidade, certo é que se “salta” da contemporaneidade e modernidade para o popularucho com, talvez, demasiada facilidade. A diversidade é necessária, mas apostas claras e concretas também, para definição de uma imagem consistente e coerente, pois sendo Santo Tirso uma cidade de pequena dimensão esta questão é relevante, tal como nas de maior dimensão.

Um plano que contemple a identificação, o diagnóstico e a valorização dos recursos turísticos, materiais e imateriais, existentes no concelho seria útil para a implementação de acções focadas no desenvolvimento. Que os “Velhos do Restelo” esqueçam o cinetatro do passado, hoje apenas ruínas e frágil argumento político. Olhe-se para o futuro, porque Santo Tirso pode ser ainda melhor. ■■■ (**mestre em Turismo, Inovação e Desenvolvimento. Professor de Turismo no Ensino Superior*). Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

“

Santo Tirso não era, nem é ainda um destino turístico no enquadramento teórico e prático daquilo que é tido como sendo, mas está (muito!) ligeiramente mais próximo de o ser.

JORGE COELHO

Cavaco, a personificação do nosso atraso



Hugo Rajão

Com risco para a minha própria saúde, decidi assistir, através da plataforma Youtube, à palestra, na íntegra, lecionada por Cavaco Silva na universidade de verão do PPD/PSD. Igual a si próprio, ressabiado, moribundo e privado de qualquer sentido de Estado, toda a intervenção denota o espírito revanchista que lhe é familiar, materializada pelos sucessivos ataques que foi direccionando aos seus inimigos políticos, anunciados (sem referir nomes, na maioria das vezes) quase sempre, à boa maneira do seu fiel militante arquiteto Saraiva, com o rótulo de relevação bombástica.

Cavaco não se coloca, no entanto, no mesmo plano dos seus adversários. Em bicos de pés, como sempre, arroga para si um patamar superior e independente que o distancia da restante classe política (aliás, nunca se reviu na figura do político), assumindo-se em consequência, como portador de uma verdade, alegadamente neutra e objetiva,

que, dirimindo todas as oposições, transcende a disputa ideológica, própria de uma sociedade democrática. Daí discorrer acerca das idiossincrasias do país como se lhe fossem alheias, mesmo sendo historicamente a personalidade que encabeçou o poder durante mais tempo, após o 25 de Abril. Dado o estatuto que oferece à sua perspetiva, acaba por confundir-la, em total sintonia com a ortodoxia de Bruxelas, com a própria realidade (conforme tenho escrito), não concedendo a mínima brecha para alternativas. Trata-se da defesa da mesma TINA, isto é, na atribuição de um carácter absoluto à disciplina orçamental, como se do sentido natural das coisas se tratasse, perante a qual Hollande, Tsipras e a Geringonça, não obstante o seus “pios” e “devaneios ideológicos iniciais” se viram, segundo o próprio, inexoravelmente forçados a curvar. Ignora ou faz por esquecer, portanto, a natureza contingente e arbitrária das imposições europeias, em resultado do desequilíbrio de forças existente entre as nações da UE.

No fundo nunca mudou. Se a Mário Soares era, muitas vezes, reconhecida a intuição para aferir o lado certo da história, Cavaco, por seu turno, teve sempre a especial aptidão para identificar os mais fortes (de

modo semelhante a Durão Barroso) e assim colar-se a eles na condição do mais fiel dos vassalos, porventura na esperança de um afago enquanto reconhecimento pela sua obediência férrea. Nessa linha, projeta o mesmo para Portugal: um país orgulhosamente pobre que se subaltermiza face aos poderosos, na expectativa de, por essa via, conseguir deles a esmola necessária para se manter à tona, espezinhando ao mesmo tempo aqueles que encontrando-se em situação semelhante almejam, de forma contrária, a autodeterminação e a rutura com um estado de perpétua assistência. Cavaco é o rosto do nosso atraso. ||||| hugorajão@gmail.com

“

Em bicos de pés, [Cavaco Silva] como sempre, arroga para si um patamar superior e independente que o distancia da restante classe política (aliás, nunca se reviu na figura do político), assumindo-se em consequência, como portador de uma verdade.

CARTOON // VAMOS A VER...



PERSPETIVAS

Viagens



M. Assunção Lino

As viagens são experiências essenciais. Viajamos à medida das nossas possibilidades, da nossa curiosidade, dos nossos anseios e das circunstâncias, também.

No nosso tempo ainda só podemos viajar pelo planeta Terra (embora já haja quem venda quem compre viagens à Lua...) e toda a História da humanidade se se traduz em movimentos migratórios e, mais recentemente, turísticos. Se os primeiros correspondem à busca da satisfação de necessidades essenciais de sobrevivência - fuga da fome, desemprego, da guerra, de catástrofes naturais - os segundos situam-se no plano da realização e satisfação do prazer de conhecer e admirar a natureza, bem como a arte e o engenho humano que a vem transformando.

Nos finais do século XIX e inícios do século XX, o turismo era privilégio dos ricos e poderosos, porém, ao longo do século passado, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores da média e pequena burguesia e a democratização das sociedades ocidentais permitiram o alargamento desta atividade a cada vez mais gente, o chamado turismo de massas.

Os turistas são, à uma, observadores e agentes da mudança, já que só por existir, o turismo implica a criação de estruturas de suporte das viagens e acomodação bem como de iniciativas de atração, como se constata hoje em Portugal. Daí a proliferação de hotéis, *hostels*, *guest houses*, casas de turismo rural, bares, feiras e festivais, *“sunset partys”* e outros eventos que, na língua de Camões ou no incontornável inglês, se sucedem um pouco por todo o território.

A transformação que esta atividade implica nas comunidades locais traz dinheiro, reconhecimento dos seus valores e, como foi muito evidente sobretudo nas cidades do Porto e Lisboa, a recuperação de numerosos edifícios públicos e privados, de pequenos e grandes negócios,

tudo vantagens para as populações e para os cofres do país.

Porquê, então, o recente movimento de contestação e recusa do turismo, noticiado como crescendo em várias cidades europeias? O receio da perda de identidade? A pressão de novas formas de ocupação do espaço, a intromissão de estranhos nos usos e rotinas? O encarecimento de produtos e serviços, se é que isso acontece?

Eu cá tenho uma teoria: depois de dezenas de anos de crescimento turístico, de abertura à diferença, as comunidades ditas evoluídas começam a fechar-se, a querer preservar as suas supostas riquezas, os seus valores, de uma forma muito aproximada dos movimentos xenófobos e racistas que vão ganhando terreno um pouco por todo o mundo. O desenvolvimento, a riqueza, a evolução trazem frequentemente consigo o sentimento de superioridade, de enfado pelos que beliscam essa suposta primazia, originando esses movimentos políticos e organizações extremistas, cujas atividades sobejamente conhecemos.

Eu tenho uma teoria e gostaria que estivesse errada. |||||

“

Depois de dezenas de anos de crescimento turístico, de abertura à diferença, as comunidades ditas evoluídas começam a fechar-se, a querer preservar as suas supostas riquezas, os seus valores.

J·O·R·G·E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A teia das autárquicas tirsenses

EM QUATRO ANOS TUDO MUDA. O QUE ERA VERDADE EM 2013 DEIXOU DE O SER. OS PROTAGONISTAS SÃO OS MESMOS, MAS AS ALIANÇAS ALTERARAM-SE. COMO SE O PANORAMA TIVESSE GIRADO 90° E AS CADEIRAS RODADO EM CONCORDÂNCIA. ALIADOS QUE FORAM ADVERSÁRIOS. OPOSITORES QUE FORAM CÚMPLICES. ANTES DAS ELEIÇÕES DO PRÓXIMO DIA 1 DE OUTUBRO, O 'ENTRE MARGENS' OLHA PARA O PASSADO E O PRESENTE DOS NOMES PROPOSTOS PARA OS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS E ANALISA O QUE OS SEPARA HOJE E O QUE OUTRORA OS UNIU.

NÚCLEO DURO ANDREIA NETO

Onde quer que vá Andreia Neto raramente surge sozinha. Do seu núcleo de confiança parecem fazer parte vários nomes que em conjunto ou à vez a acompanham para todo o lado. Carlos Valente, José Pedro Miranda e Ana Batista são alguns deles. João Abreu é outro dos trunfos fortes que Andreia Neto tem ao seu lado, assim como Sofia Roriz, a única dos

quatro atuais vereadores do PSD que demonstrou publicamente o apoio à sua candidatura. Essencial parece ser, também, Altino Osório. Presente em todos os eventos da candidatura, Altino é uma das peças fundamentais da estratégia de Andreia Neto. Mantendo-se quase sempre na retaguarda, aplaude, organiza, resolve as questões que vão surgindo e, tudo indica, ser um dos homens da confiança da candidata.

ALÍRIO CANCELES

Diz ser o "principal responsável pela ascensão política/partidária" de Andreia Neto e é, atualmente, um dos rostos mais ativos na oposição à candidata da coligação. Com um percurso político que fala por si, Canceles é um dos grandes nomes do PSD tirsense há anos, ou era. As sucessivas questões internas levaram-no a desfilial-se do partido já este ano. Andreia Neto já o acusou publicamente de "ficar ao lado do PS e do seu candidato", mas Canceles não só rejeita quaisquer afirmações deste tipo, como tece duras críticas à candidata laranja. No caso da Reguenga, Alirio foi uma das figuras a mostrar solidariedade para com Paulo Leal, que acredita ter sido vítima de "julgamento" na praça pública.

PAULO LEAL

O nome no centro de todas as polémicas. Venceu a eleição para a junta da Reguenga, quebrando o domínio socialista de décadas, mas a polémica em torno das contas do executivo e a retirada da confiança política por parte da concelha do partido, levou-o à renúncia do cargo e mais tarde à desfiliação. Apresenta-se a estas eleições como cabeça de lista do Movimento Independente da Reguenga (MIR).

CARLOS VALENTE

Se há figura que tem tanto de conhecida, incómoda e controversa no concelho é, sem dúvida, Carlos Valente. Foi uma das figuras mais

NÚCLEO DURO DE JOAQUIM COUTO

A lista de apoiantes acérrimos do presidente da Câmara é longa mas Couto faz-se rodear de alguns nomes na maior parte dos locais onde vai. Para além dos funcionários da Câmara nos quais detém a máxima confiança, tem no partido mais alguns que estão com ele desde o início. Alberto Costa será, concerteza, um dos mais próximos, não fosse ele o vereador adjunto. Mas não é só. Couto tem o apoio incondicional de Sónia Martins e Nuno Linhares, os dois líderes das secções do Partido, em Santo Tirso. Consigo, tem também a líder da juventude, Sofia Andrade que o acompanha para todo o lado e o presidente de uma das mais importantes freguesias, Marco Cunha.

CARLOS ALVES

É o escolhido de Andreia Neto para a junta de freguesia de Negrelos, depois do protagonismo que assumiu na questão da gestão das cantinas como presidente da associação de pais da escola de São Tomé, mas em 2013 aparecia em vídeos promocionais de apoio à candidatura de Joaquim Couto para a Câmara Municipal de Santo Tirso.

LUCIANO GOMES

Era uma das figuras centrais das listas de Joaquim Couto em 2013, muito conhecido e respeitado no concelho. Foi escolhido para vice-presidente da Câmara e quando decidiu abandonar o cargo, em 2015, mantendo a discreção que lhe é característica, Santo Tirso encheu-se de dúvidas. Luciano não alimentou polémicas, nem mesmo as expectativas que foram surgindo de que pudesse encabeçar, este ano, uma candidatura independente, que não veio a concretizar-se.

TIAGO ARAÚJO

Chegou ao executivo com a saída de Luciano e quem o viu na primeira reunião do executivo, em Roriz, e quem o vê hoje, percebe claramente as diferenças. Tiago Araújo conquistou o lugar que lhe caiu em mãos, num mandato que já andava em velocidade de cruzreiro e tornou-se um dos vereadores mais acarinados pela população.

JORGE GOMES

Foi presidente da Junta de Santa Cristina do Couto antes da reforma autárquica. Na altura, denotava-se alguma proximidade a Castro

ASUL DINIS

Foi vereador por um mandato

DISSIDENTES PSD

Oposição de José Manuel e

críticas na candidatura de Mirão Canceles, em 2013, enquanto ainda era presidente da Junta de Vila das Aves. Sucedeu-lhe Elisabete Roque Faria mas, já em 2017, não faltaram rumores de que se voltaria a candidatar à freguesia. Não candidatou e ocupa, de resto, um dos principais lugares nas listas de Andreia Neto à Câmara, de quem é um dos principais defensores. Coalhecido tanto pelas opiniões que dá como pelas oposições que lhe são feitas, Carlos Valente foi um dos principais críticos da presidência de Castro Fernandes e é-o agora, relativamente a Joaquim Couto.



RICARDO ROSSI

Rosto do CDS no concelho, a outra face da coligação 'Por Todos Nós' é figura assídua dos eventos de campanha, deixando a responsabilidade discursiva para Andreia Neto. É um dos responsáveis por, mais de duas décadas depois, existir uma coligação concelhia entre o PSD e o CDS, no período pós Henrique Pinheiro Machado.

O vereador José Manuel Machado já demonstrou publicamente o seu desagrado quanto a algumas posições de Andreia Neto. Tanto que, à semelhança de Mirão Canceles, só é visto em eventos de campanha quando se trata de candidatos às juntas de freguesia por quem tem elevada estima e amizade. Afastados parecem estar também alguns elementos da Assembleia Municipal. Luísa Magalhães afastou-se em 2015 e só recentemente falou sobre o assunto. Maria da Graça Mesquita e Sara Lima que antes pareciam integrar o núcleo forte da candidatura da coligação, também não marcam presença em eventos de campanha. A elas junta-se Manuel Leal, presidente da Junta de Monte Córdova que, sem nunca ter tornado público qualquer desentendimento com Andreia Neto é apontado como mais um afastamento.



JORGE FARIA

O atual presidente da junta de freguesia de Vilarinho tem um longo passado ligado ao Partido Socialista, sendo eleito nas últimas autárquicas pelas cores 'rosas', nunca poupando elogios a Castro Fernandes. Em 2017, apresenta-se como independente depois de se desfilhar do seu partido de sempre por incompatibilidades com o executivo municipal. "Basta de tratar Vilarinho como se não existisse", dizia na sua apresentação de candidatura com Andreia Neto na primeira fila, formalizando-lhe o apoio.



RUI BATISTA

Ex-líder da Juventude Social-Democrata (JSD), membro da Comissão Política Concelhia lançava e tesoureiro da junta de freguesia de Vila das Aves. Salu do cargo na concelhia por "motivos profissionais", segundo Andreia Neto, continuando a fazer parte da lista de nomes proposta por Elisabete Faria.

CASTRO FERNANDES
Histórico do PS, foi vice-presidente de Joaquim Couto e assumiu depois (em 1999) a presidência da Câmara até 2013. Em entrevista ao Entre Margens chegou a admitir que as relações com o atual presidente da Câmara ficaram "tremidas", desde então. Recentemente, surgiram rumores de uma possível ligação do antigo presidente da Câmara e a candidatura de Andreia Neto. Em entrevista, a candidata à câmara negou a proximidade mas o PS de Santo Tirso faz, em comunicado, sucessivas referências a um "conselheiro" de Andreia Neto, militante socialista, e que, nas entrelinhas deixa no ar a possibilidade de ser Castro Fernandes.



entrevistas mais críticas a Joaquim Couto alguma vez publicadas no Entre Margens. Decorria o ano de 2013, Couto era candidato e Asuil tinha mais coisas menos boas a dizer dele do que o contrário, acusando-o, inclusive, de o ter exilado politicamente. Mas se os dois não pareciam conungar da mesma 'fação' socialista então, o mesmo acontece agora. Não são raras as vezes em que o atual presidente dos Bombeiros Vermelhos tece duras críticas à atuação de Joaquim Couto para com as corporações, relevando, por outro lado, a que era levada a cabo por Castro Fernandes até 2013.



ANA MARIA FERREIRA JOSÉ PEDRO MACAÍDO

São os dois nomes que transitaram do executivo liderado por Castro Fernandes. Em 2013 integraram as listas de Joaquim Couto, foram eleitos e ocupam atualmente lugares na vereação. Ana Maria Ferreira, repete, de resto, o feito de ser vice-presidente, como aconteceu antes de 2013. Ambos voltam a fazer parte das listas do PS das autárquicas de 2017. Ana Maria Ferreira em terceiro lugar, seguida por José Pedro Machado, em quarto.



JOSÉ PACHECO

Fez parte do executivo socialista que liderava Água Longa até 2013 e, nesse mesmo ano, candidatou-se como independente pelo Movimento Água Longa é de Todos. Venceu e repete a candidatura quatro anos depois, em 2017. Continua independente mas, desta vez, vê-se apoiado (novamente) pelos socialistas.



ANTÓNIO COSTA

Foi candidato à junta de freguesia de Vila das Aves, primeiro como independente, depois como cabeça de lista do Partido Socialista. Nestas autárquicas, junta-se a Elisabete Faria como número dois da equipa da atual presidente.



ELISABETE ROQUE FARIA

Atual presidente da junta de freguesia de Vila das Aves ocupou o cargo de tesoureira nos executivos liderados por Carlos Valente. Em 2013, sucede-lhe na liderança dos destinos da vila, apresentando-se a votos pelo movimento independente 'Aves no Coração', apoiado pelo PSD. Quatro anos volvidos de um mandato marcado por desentendimentos públicos com o executivo de Joaquim Couto, Elisabete Faria recandidata-se ao cargo com o apoio explícito de Andreia Neto e da coligação 'Por Todos Nós'.

Fernandes. Com o regresso de Couto e a saída de Castro Fernandes da liderança do município, Jorge Gomes chegou mesmo a disputar a presidência da concelhia socialista com Joaquim Couto. Não venceu e enquanto presidente da União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães, as relações com o atual presidente da Câmara parecem ir de vento em popa.



ARMINDO VIEIRA

Ex-presidente de junta de Vilarinho e homem de confiança de Jorge Faria, foi um dos responsáveis pela vinda a público das divergências e eventual desvinculação do atual autarca do Partido Socialista, facto comprovado quer por Faria, quer por Joaquim Couto em entrevista. Vieira continua ligado ao seu partido de sempre, integrando a lista de nomes propostos à assembleia municipal.

ATUALIDADE

||||| TEXTO: ELSA CARVALHO

A campanha não começou oficialmente mas a troca de acusações, críticas, os dedos apontados e as culpas de tudo o que alguma vez aconteceu de errado na vida já arrancou há meses. A lista de galardetes que os candidatos dos diversos partidos têm trocado é longa, variada e transversal aos mais diversos temas mas, na realidade, há um que sobressai: o local de residência dos candidatos. E nisto, Joaquim Couto e Andreia Neto são os campeões dos 'bitaites' mútuos. Couto diz que Andreia Neto vive em Guimarães e a resposta chega com a oposição dizendo que o presidente vive...em Leça da Palmeira. Mas afinal, quem vive onde? Quem é que, sendo candidato em Santo Tirso, não poderá votar em si próprio? Foi isso que procuramos saber.

nas regiões autónomas onde só os eleitores podem ser candidatos? As opiniões sobre este assunto são as mais diversas e se é verdade que a lei concede o direito de os cidadãos se candidatarem ao local que entenderem, não é menos verdade que ser ou não da terra não é, por si só, garantia de que se trabalhará mais ou menos. Na realidade, não fosse este um tema recorrente entre os candidatos tirsenses, provavelmente não estaria a ler estas palavras e este seria apenas mais um assunto irrelevante.

Percorremos páginas e páginas repletas de nomes e percebemos, desde logo, que nesta saga de quem não vai poder votar em si próprio há algumas questões essenciais: Há listas com pessoas de fora de Santo Tirso? Quais os cabeças de lista que não vão poder ajudar a eleger-se? Há listas em que todos os nomes são da

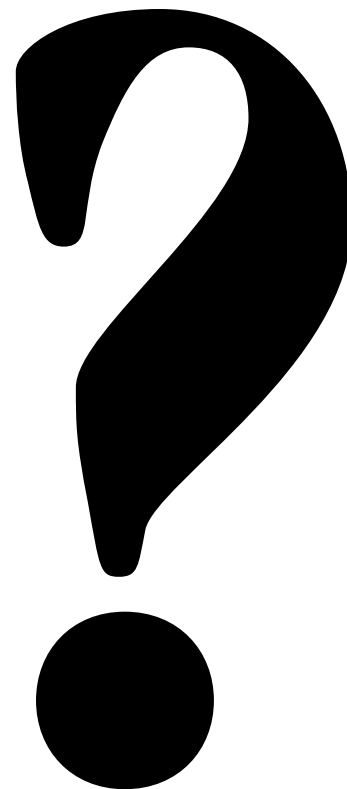
rem eleitores noutros concelhos. Já nas freguesias, o mais comum é mesmo a existência de pessoas que sendo do concelho não residem na freguesia a que se candidatam.

Começemos, então, pelas certezas. Recenseados em Santo Tirso e a viver no concelho, Maria Augusta Carvalho, candidata à Câmara pela CDU, e Henrique Pinheiro Machado, pelo Movimento Independente Pra Frente Santo Tirso, não deixam dúvidas quanto à possibilidade, já que o voto é secreto, de votarem em si próprios.

A CDU é a única força política em que todos os candidatos à Câmara Municipal votam em Santo Tirso. A coligação Por Todos Nós tem dois candidatos que não estão recenseados no concelho, o PS também e o PFST tem um. Mas a CDU é também detentora dos casos mais caricatos. É que nenhum dos nomes escolhidos

te que, sendo natural da freguesia, está recenseado em Valongo. José Pacheco, do Água Longa é de Todos, aposta exclusivamente em fregueses locais e o mesmo acontece com Jorge Faria, para o Unidos Por Vilarinho e com Paulo Leal, com o Movimento Independente pela Reguenga.

Os casos mais pertinentes são mesmo os dos cabeças de lista que não vivem na localidade a que se candidatam. A CDU aposta em Nádía Castro para S. Tomé de Negrelos, como fez há quatro anos, mas a candidata não vai poder ajudar a eleger-se, dado que vota em Vila Nova do Campo. Na mesma situação está Sofia Gonçalves Paiva, candidata da coligação a Roriz. É natural de Roriz, mas não é lá que vota. E tudo isto nos leva ao cerne inicial de toda esta questão com as dúvidas em torno dos dois principais cabeças de lista à Câmara Municipal. Couto é natural de Água Longa, Andreia Neto, de S. Martinho do Campo. Ambos têm um longo percurso no concelho, conhecem-no de lés a lés e são conhecidos em cada esquina. Mas residem onde? No dia 1 de outubro vão poder votar nos seus próprios projetos políticos? Andreia Neto, sim. Não podemos provar que as acusações do Partido Socialista de que vive em Guimarães sejam infundadas, podemos, no entanto, revelar que são factualmente imprecisas. O facto é que Andreia Neto está recenseada no concelho e pode, por isso, votar em si própria. Quanto ao atual presidente, vota, efetivamente, na União de Freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira. Pelo menos, é disso que dá conta a informação publicada no tribunal. Detalhes à parte, a verdade é que todos os candidatos de todas as listas estão a exercer um direito que lhe é conferido. Aos tirsenses é-lhes pedido, apenas, que cumpram o seu dever e no dia 1 de outubro escolham a quem querem entregar os seus destinos. |||||



Quem é que, sendo candidato em Santo Tirso, não pode votar em si próprio

Consultamos as listas, públicas, entregues nos tribunais desde a Câmara à Assembleia Municipal, passando por toda e qualquer freguesia, de todo o qualquer partido e movimento independente e é com base na informação lá contida que traçamos este cenário. É importante que quem decide os destinos de determinada região seja alguém a quem as decisões irão afetar? Que vive lá? Que tenha ligações à terra? É justo que determinados candidatos possam votar em si próprios e outros não? É mais adequado o sistema adotado

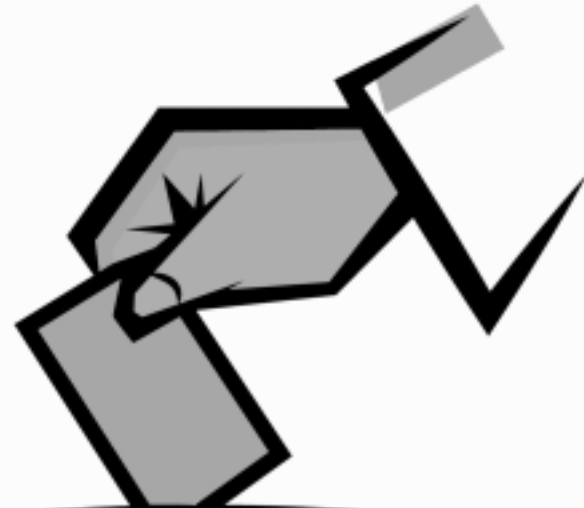
região? E em que todos são de fora? Há nomes sem ligação aparente ao concelho?

Sobre os nomes que, aparentemente, caíram de paraquedas em Santo Tirso, a ênfase deve ser colocado na palavra "aparentemente". É que se é verdade que nenhum deles é natural de Santo Tirso ou vive atualmente no concelho, isso não garante que não tenham tido um papel ativo na sociedade tirsense ao longo dos anos ou tenham por cá vivido num determinado momento da vida. Ainda assim, na tabela de pessoas que sendo candidatas, não são naturais de Santo Tirso nem votam cá a CDU vai à frente, com 12 nomes. A coligação soma 4, o PS 2 e o PFST 1 (incluindo as freguesias da Trofa).

Há candidatos a votar na Maia, em Valongo, na Póvoa, no Porto, em Matosinhos, Famalicão e até em Lisboa e com as mais distintas naturalidades. Comum é também, em todas as forças políticas e independentes, a existência de candidatos que sendo naturais do concelho não terão, ainda assim, oportunidade de votar no projeto que representam por se-

para integrar as listas da Agrela e da Reguenga vota nas freguesias. Em compensação, nas listas de Vila das Aves, Vila Nova do Campo e União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães, todos são locais. Mas neste campo, é o PS quem marca mais pontos. É, de longe, o partido que mais aposta em residentes e, para além da Assembleia Municipal, seis freguesias são, exclusivamente, compostas por tirsenses. Já a coligação Por Todos Nós, só os candidatos a Monte Córdova e à Reguenga são todos recenseados nas freguesias. A lista à Câmara do Movimento Pra Frente Santo Tirso conta apenas com um nome que não é natural de Santo Tirso nem reside no concelho, já na Assembleia Municipal a aposta é total e exclusiva em tirsenses.

Sendo o único movimento Independente para a Câmara e Assembleia Municipal, não é, no entanto, exclusivo no concelho. O Movimento Todos por Negrelos, liderado por Carla Ferreira inclui um nome vota em Rebordões, o Movimento Independente por Agrela, encabeçado por José Miguel Vieira inclui um suplen-



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Com idades entre os 29 e os 60 anos, as apostas de Andreia Neto para a Câmara incluem pessoas de áreas como o direito, o desporto, a educação, a comunicação, a saúde e as ciências.



AUTÁRQUICAS 2017

Andreia Neto quer Pimenta de Carvalho e Carlos Valente a vereadores

SOFIA RORIZ E RICARDO ROSSI OCUPAM, TAMBÉM, OS LUGARES CIMEIROS DA LISTA DA COLIGAÇÃO POR TODOS NÓS, APRESENTADA NO DIA 18

IIIIII TEXTO: ELSA CARVALHO

“Nos últimos 35 anos nunca foi tão difícil a escolha que o povo do nosso concelho tem que fazer”. Esta é, pelo menos, a convicção da candidata da coligação à Câmara de Santo Tirso, Andreia Neto. O segredo em torno dos nomes que integram a lista que lidera foi, de resto, desvendado no passeio dos frades, com vista para o rio Ave. Conhecidos os nomes, a resposta às questões que se impõem é sim. Sim, Carlos Valente integra a lista em lugar elegível. Sim, Sofia Roriz é a única dos atuais vereadores a fazer parte das escolhas de Andreia Neto. Sim, Ricardo Rossi está lá também, não fosse esta uma lista de coligação.

Andreia Neto, 37 anos, é, de todos, o nome que, neste momento, dispensa apresentações e por isso ou talvez não, foi a ela a quem coube apresentar todos os outros. José Pimenta de Carvalho não é novo nas andanças camarárias e já foi vereador sem pelouro entre 1995 e 1997. É o segundo da lista seguido por um dos nomes mais falados nos últi-

mos tempos. A especulação era grande antes, a celeuma é grande depois e Carlos Valente, avense, ex-presidente de junta e atual presidente dos Bombeiros de Vila das Aves é mesmo o número três. Sofia Roriz é desde há anos, um dos nomes femininos mais conhecidos a nível do PSD de Santo Tirso. É vereadora na Câmara Municipal desde 2005 e, desde 2015, coordenadora do Movimento das Mulheres Social Democratas de Santo Tirso. Surge em quarto lugar nas listas lideradas por Andreia Neto e é a única que se mantém da velha guarda de vereadores. Segue-se Ricardo Rossi, o primeiro nome do CDS, em quinto lugar. Elegível em caso de vitória, mas não o suficiente para conquistar a vereação no caso de um resultado menos favorável à coligação. Nuno Martins, Maria de Anunciação Monteiro, José Duarte Malheiro e Ricardo Dinis Oliveira ocupam os lugares seguintes. Catherine Pereira é a primeira dos suplentes, seguida por José Paulo da Costa, Tiago Moreira, Claudia Almeida, Manuel Monteiro, Abílio Lima, Quitéria Roriz, Henrique Gonçalves e Sara Almeida.

Com idades entre os 29 e os 60 anos, as apostas de Andreia Neto para a Câmara incluem pessoas de áreas como o direito, o desporto, a educação, a comunicação, a saúde e as ciências. Andreia Neto descreve-a como ‘uma equipa jovem, muito dinâmica’ e admite ter sido isso que procurou, um conjunto de pessoas ‘atenta, que gosta do seu concelho, que está perfeitamente preparada, completamente preparada para abraçar o grande desafio de ganharmos a câmara’. Sobre as decisões a ser tomadas pelos tirsenses no dia 1 de outubro, acredita que “nunca foi tão importante a decisão e a escolha dos cidadãos como esta que se aproxima”. “O que está em causa é o futuro que queremos para o nosso concelho”, sublinha a candidata, “o que está em causa é a escolha livre e democrática entre pessoas e também projetos, o que está em causa é o modelo de governação e de relação da Câmara Municipal com as pessoas, com as paróquias, com as nossas juntas de freguesia, com as nossas associações, com as empresas”, concluiu. IIIII

AUTÁRQUICAS 2017

PS (também) quer construir cineteatro

PS DIZ QUE CANDIDATURA DE ANDREIA NETO TEM A SEU LADO, COMO CONSELHEIROS POLÍTICOS, “MILITANTES DO PS COM ALTAS RESPONSABILIDADES AUTÁRQUICAS NUM PASSADO RECENTE”.

IIIIII TEXTO: ELSA CARVALHO

Depois do PSD, o Partido Socialista, também vai construir o cineteatro. Os socialistas querem “acabar de vez com a especulação em torno da reconstrução daquele emblemático espaço cultural” e dão garantias “de que a requalificação do cineteatro será um compromisso assumido para o mandato autárquico 2017-2021”.

Ainda assim, lembram que esta não foi uma prioridade apresentada em 2013 e que, como tal, “o executivo municipal não falhou qualquer compromisso para com a população”. Sublinhando assumir apenas compromissos que poderá cumprir, o PS garante, agora, com todas as letras que irá requalificar aquele espaço cultural no próximo mandato.

E naquela que se arrisca a ser a campanha do cineteatro, não faltam as críticas mútuas. O PS lamenta, de resto “o gratuito e eleitoralista oportunismo político da coligação PPD-PSD/CDS-PP”, relativamente ao cineteatro e garante não enganar a população nem hipotecar o futuro. “O projeto está a ser redimensionado, para se tornar exequível e sustentável”, adianta o PS, sublinhando que “os municípios não compreenderiam que metade do orçamento municipal destinado a investimento fosse gasto em apenas um equipamento cultural, quando há ainda necessidade de apoiar as famílias, nomeadamente com transporte, refeições e lanches escolares gratuitos, e as empresas, por via da redução da carga fiscal”.

“Santo Tirso está, de facto, a mudar”, pode ler-se, ainda, no comunicado, que assegura que “isso parece estar a incomodar a candidata do PPD-PSD/CDS-PP”. Andreia Neto é acusada de “tudo fazer numa lógica de caça ao voto”, “desde financiar jornais para difamar e devassar a vida privada do candidato do PS à Câmara Municipal, instigar a denúncia de

falsos processos contra o presidente da Câmara Municipal, fazer acordos com aqueles que a acusaram de ser um “carneiro manipulado” no processo de escolha do anterior candidato à Câmara Municipal do seu partido, com o objetivo de instrumentalizar mais uma associação do concelho”. Mas não é só, uma das acusações mais enigmáticas prende-se com o facto de ter a seu lado, como conselheiros políticos, “militantes do PS com altas responsabilidades autárquicas num passado recente. Conselheiros, esses, que devem uma explicação à população de Santo Tirso, por nunca terem executado o projeto apresentado publicamente”. Para já, e trocas de galhardetes à parte, a única certeza que o município parece poder ter é que, reerguer o cineteatro será uma realidade até 2021, independentemente de quem governe os destinos do concelho. IIIII

“O projeto [do cineteatro de Santo Tirso] está a ser redimensionado, para se tornar exequível e sustentável”, argumenta o Partido Socialista

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

ATUALIDADE

AUTÁRQUICAS 2017 | PS

PS mantém aposta em Jorge Gomes e Roberto Figueiredo

JORGE GOMES E ROBERTO FIGUEIREDO FORAM APOSTAS GANHAS EM 2013 E EM 2017 O PARTIDO SOCIALISTA VOLTA A CONFIAR-LHE A IMPORTANTE MISSÃO DE RECONQUISTAREM O ELEITORADO.

IIIIII TEXTO: ELSA CARVALHO

Se há local emblemático no concelho é o Sanguinhedo. Jorge Gomes apresentou lá a sua candidatura, há quatro anos, e voltou a repetir o feito no dia 14 de agosto.

“A nossa linha orientadora foi sempre igual à da Câmara de Santo Tirso. Temos a consciência tranquila”, adiantou Jorge Gomes, sublinhando ter procurado “fazer da União de Freguesias uma união melhor e mais sensível, com as pessoas mais atentas ao vizinho, ao familiar ou ao amigo. Essa é a grande razão de querer continuar”. Assumindo o compromisso de dar “uma atenção especial às populações que estão mais longe do centro de Santo Tirso”, Jorge Gomes anunciou “o ambiente” como um novo pilar para construir nos próximos quatro anos: “Nós temos o dever e a responsabilidade de fomentar as boas práticas ambientais. Não bastam palavras, é preciso ações. E essas ações vão acontecer no próximo mandato.”

Joaquim Couto, por outro lado, garante que “a proximidade e o bom relacionamento institucional entre a União de Freguesias e a Câmara Municipal foram a imagem de marca deste mandato” e acredita que foi alcançado, assim, “um bom serviço às pessoas da União de Freguesias”. Couto enfatizou a sintonia entre a União

de Freguesias e a Câmara Municipal e referiu-se a Jorge Gomes, enquanto autarca, como “um bom exemplo para todo o município”.

A PROXIMIDADE DE ROBERTO FIGUEIREDO

“É uma recandidatura por todos e para todos os negrelenses”. Quem o diz é Roberto Figueiredo que quer, juntamente com as pessoas, “continuar a dar sentido a uma política de proximidade, de diálogo contínuo, com verdade e transparência”. Roberto quer fazer mais e melhor e, por isso mesmo, assumiu a recandidatura à junta que lidera, no passado dia 11.

Elencando a obra feita nos últimos quatro anos, destacou as medidas de apoio social à população, a defesa do património cultural, a criação de condições para o desenvolvimento de atividades para o lazer e formação da população e intervenções ao nível das infra-estruturas.

“É uma recandidatura por todos e para todos os negrelenses. Juntos continuaremos a dar sentido a uma política de proximidade, de diálogo contínuo, com verdade e transparência. É

por sermos humildes e acima de tudo verdadeiros negrelenses que podemos fazer mais e melhor”, continuou.

Joaquim Couto fez um rasgado elogio à figura de Roberto Figueiredo, considerando que o autarca negrelense “fez um mandato excelente” ao serviço da população da vila, cuja Junta de Freguesia estava “depau-perada e quase falida”.

Destacando que Roberto Figueiredo conseguiu “recuperar uma imagem de seriedade para a Junta de S. Tomé de Negrelos”, Joaquim Couto revelou o segredo para o bom desempenho do autarca: “As pessoas e a proximidade foram o segredo do Roberto na freguesia. É por isso que ele trata todas as pessoas pelo nome.”

“Cumprir o seu dever com as pessoas e pode agora pedir mais quatro anos para novos sonhos e novas metas”, reforçou Joaquim Couto, assumindo um tom pedagógico ao mencionar que, atualmente, os autarcas “não devem pensar em coisas megalómanas, mas, isso sim, pensar em resolver os problemas das pessoas, correspondendo às suas expectativas”. II



AUTÁRQUICAS 2017 | COLIGAÇÃO POR TODOS NÓS

Sofia Gonçalves e Júlio Patrício Moreira são apostas

ANDREIA NETO DESVENDOU OS NOMES CABEÇAS DE LISTA PARA AS FREGUESIAS DE RORIZ E VILA NOVA DO CAMPO RESPECTIVAMENTE.

IIIIII TEXTO: PAULO R. SILVA

Em Roriz, a candidata à presidência da Câmara Municipal apresentou Sofia Gonçalves, “orgulhosa filha da terra”, como candidata à junta local. “Mulher de garra”, membro do movimento de mulheres sociais-democratas, Sofia Gonçalves diz que “quer o melhor para a freguesia”, apontando para a “péssima condição das estradas” que está à vista de todos, bem como as deficitárias condições de acesso à rede de saneamento e água pública. “Não descansaremos, nem nos calaremos enquanto não tivermos os nossos problemas resolvidos”, anunciou a candidata de 35 anos que sublinhou as “potencialidades da freguesia de Roriz” que estão a ser desaproveitadas, os produtos e monumentos históricos que, sendo “elementos de grande importância não têm sido potenciados”.

Sofia Gonçalves apresentou-se com a ambição de “fazer melhor e diferente” daquilo que tem sido a gestão socialista das últimas três décadas. “Nós somos mais de três mil e quinhentos habitantes. Somos gen-

te de bem e trabalhadora. Mas temos problemas que já não se justificam em pleno século XXI”, concluiu.

De regresso a casa Andreia Neto concluiu a apresentação dos candidatos da coligação ‘Por Todos Nós’ às assembleias de freguesia em São Martinho do Campo, sua terra natal, com a apresentação de Júlio Patrício Moreira como cabeça de lista para a junta de Vila Nova do Campo.

“Na vida por vezes temos o dever de aceitar desafios e correr riscos a favor dos outros e da nossa terra”, declarou Júlio Patrício Moreira em tom confessional quando admitiu que inicialmente hesitou em aceitar o convite feito por Andreia Neto para encabeçar a lista concorrente a Vila Nova do Campo. “É preciso a ajuda de todos, ir porta a porta, chegar à população.”

Aos eleitores da união de freguesias que agrega São Martinho do Campo, São Mamede de Negrelos e São Salvador do Campo, o candidato afirmou: “somos mais de seis mil habitantes e é por todos eles que darei o melhor de mim.” II

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ASAS CELEBRA 25 ANOS COM JANTAR

No próximo dia 22 de setembro, a Fábrica de Santo Thyrsó vai acolher a realização do jantar do 25.º aniversário da Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS). O preço do jantar é de 30 euros, metade do valor para crianças com idades entre os 5 e os 12 anos. Crianças até aos 4 anos, não pagam. Os interessados devem inscrever-se até dia 18 através do e-mail: asas@asassts.com

MONTE CÓRDOVA | OBRAS

Parque Metropolitano de Monte Córdova como polo turístico

PLANO INTEGRADO PREVÊ QUE O FUTURO PARQUE METROPOLITANO DE MONTE CÓRDOVA SEJA UM CENTRO TURÍSTICO DE EXCELÊNCIA. EM EQUAÇÃO ESTÁ A INSTALAÇÃO DE UM TELEFÉRICO ENTRE A CIDADE DE SANTO TIRSO E O MONTE DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Ambiente, empreendedorismo, desporto e infraestruturas. Joaquim Couto, presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, anunciou em conferência de imprensa no Centro Interpretativo Monte Padrão, o vasto plano de ação que a autarquia quer levar a cabo a médio/longo prazo para os cerca de 600 hectares que constituirão o parque. Para já, decorre uma candidatura a fundos comunitários no valor de 500 mil euros para a criação de uma ligação pedonal entre os Castros do Monte Padrão e Sanfins e a musealização do Rego dos Frades.

Segundo o presidente, esta é uma área com “enorme potencial e que pode ser um ponto turístico de excelência” para o concelho. Couto afirmou que a autarquia pretende “desenvolver ações que possam atrair parceiros privados a investir”. Um dos objetivos fundamentais da execução deste plano é “potenciar o desenvolvimento de novos negócios a nível turístico” para a instalação de uma

unidade hoteleira, alojamentos de turismo rural, campismo, serviços de restauração e circuitos para atividades de aventura.

Joaquim Couto anunciou que em termos de infraestruturas se encontra no terreno a requalificação da Estrada Municipal 558-1 e o alargamento das escavações no Castro do Monte Padrão, um dos espaços mais visitados do concelho com cerca de 90 mil visitantes por ano. Na calha estão ainda a criação de um miradouro panorâmico, um posto de informação turística e uma intervenção de melhoramento na área envolvente ao Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção.

Na vertente desportiva, está prevista a implementação de novos percursos pedestres, construção de pistas de downhill e BTT e a promoção de concursos hípicas, sendo que a nível ambiental Joaquim Couto frisou a necessidade de promover o reordenamento florestar do Parque Metropolitano de Monte Córdova e o repovoamento animal e vegetal. |||||

**VILARINHO | OBRAS**

Estrada de Paradela para avançar já em setembro

JOAQUIM COUTO DESLOCOU-SE A VILARINHO PARA DESVENDAR OS CONTORNOS DO PROJETO PARA A REQUALIFICAÇÃO DA VIA CONHECIDA COMO “ESTRADA DE PARADELA”. INVESTIMENTO DE 700 MIL EUROS PARA A EXECUÇÃO DA PRIMEIRA FASE

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

A muito ansiada obra com um histórico de décadas na freguesia de Vilarinho vai avançar com um projeto a executar em duas fases, com um valor total a rondar os 1.5 milhões de euros, sendo que cerca de 700 mil euros estão destinados à primeira fase relativa à terraplanagem, saneamento e águas. A restante verba pertence à segunda fase que contempla os trabalhos de pavimentação e conclusão da empreitada.

A ligação entre o cemitério da freguesia e o lugar de Paradela é um troço de novecentos metros de intervenção total para estar concluída em abril do próximo ano à qual se seguirão mais seis meses da segunda fase de uma obra de grande complexidade.

“É uma obra importante para as pessoas da freguesia de Vilarinho, sendo um percurso onde passa muita gente” declarou Joaquim Couto

durante a apresentação pública do projeto. Para ir de encontro às necessidades dos utilizadores da via, será criado um novo arruamento e contemplará ainda a requalificação de parte do arruamento atual.

A apresentação pública do projeto decorreu no passado sábado, 26 de agosto, na antiga escola básica de Paradela e contou com a presença dos vereadores socialistas e do candidato ‘rosa’ à junta local. O atual presidente da Junta, Jorge Faria, assistiu também a apresentação do projecto, embora ao Entre Margens tenha afirmado que não foi convidado oficialmente pela Câmara Municipal para o evento. |||||

A primeira fase da ligação entre o cemitério de Vilarinho e o lugar de Paradela deverá concluída em abril do próximo ano.

VILA DAS AVES

Festas em honra de S. Miguel a partir de dia 23

PROCISSÃO DE HOMENAGEM AO PADROEIRO REALIZA-SE NA TARDE DE DIA 24

Em Vila das Aves, a partir do dia 23 deste mês, acontecem as “Grandiosas Festas ao Padroeiro”, que é como quem diz, as festividades de homenagem a S. Miguel Arcanjo com um programa em que se destaca a Grandiosa Procissão marcada para o domingo, dia 24.

Para assinalar o arranque das festividades, no dia 23, a partir das 8h00, dá-se a entrada do Grupo de Zés Pereiras que irão percorrer as ruas da freguesia. Nesse mesmo dia, será ainda celebrada Missa na Igreja Matriz, às 19h00. Das celebrações religiosas marcadas para dia 24, destaque também para a missa cantada pelo grupo Pacificando (às 11h15). Quando à procissão, tem início às 15h00 e irá percorrer o seguinte itinerário: Igreja; Largo da Tojela, rua D. Eva, rua João Bento Padilha, rua da Visitação, rua de São Miguel e Igreja. No final da mesma, está garantida animação musical no adro da Igreja. Este ano, participam nas festividades as bandas de música de Riba de Ave e de Vizela. Nos dias 28 e 29, as festas em honra de S. Miguel Arcanjo terão um carácter exclusivamente religioso com confissões, eucaristias e a realização do Sagrado Lausperene.

Uma vez extinta a Associação de S. Miguel Arcanjo, as festividades são agora asseguradas por uma comissão de festas eleita com o objetivo de dar continuidade ao trabalho da referida associação. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



DESPORTO

LIGA NOS | DESPORTIVO DAS AVES

A pior exibição acentua início tremido

COM DOIS ZERO A FAVOR AO INTERVALO DO JOGO EM PAÇOS DE FERREIRA, O REGRESSO À 1ª LIGA PARECIA BEM ENCAMINHADO PARA O DESPORTIVO DAS AVES. DESDE ENTÃO, DUAS EXPULSÕES, UM EMPATE E DUAS DERROTAS TROUXERAM DE VOLTA FANTASMAS ANTIGOS E O ENCONTRO DO BESSA É DISSO EXEMPLO.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA
FOTO: VASCO OLIVEIRA

À quarta jornada o CD Aves é 18º e último classificado, com os mesmos pontos do Chaves, equipas que parecem eternamente ligadas desde as transações de pré-época. É certo que, ambos os jogos em casa foram frente a adversários “inacessíveis”, cujas derrotas são “aceitáveis”, mas também não deixa de ser verdade que o empate na capital do móvel foi desmoralizador e que a derrota contra o Boavista mostrou um CD Aves pálido, sem ritmo, nem ideias, naquela que foi, de longe, a pior exibição da formação avense.

Frente aos axadrezados, Ricardo Soares efetuou várias alterações no onze inicial na tentativa de dar mais engenho criativo ao ataque com a entrada de Ryan Gauld em detrimento de Amilton e capacidade atlética com a estreia de Derley no lugar de Alexandre Guedes. Porém, desde cedo

se notou que a partida não ia ser um regalo para apreciadores. Bolas divididas, passes errados, muito disputa a meio-campo sem que alguma equipa controlasse as rédeas do encontro.

Aliás, o futebol praticado pelo Desportivo das Aves esteve distante dos níveis a que já tinha chegado nas partidas anteriores. Talvez por mérito do adversário, talvez por demérito próprio. O que salta à vista são os níveis físicos deficitários de jogadores que deveriam ter mais influência no jogo avense, casos de Braga e Vítor Gomes.

É início de época, o plantel é talentoso, mas totalmente novo. Na luta pela permanência todos os pontos contam, sobretudo quando contra adversários diretos. E num encontro deste tipo, onde qualquer ressaltado pode decidir os três pontos, foi um lance de bola parada que desfez o nulo. Raphael Rossi encostou à boca da baliza ao minuto 58' e colocou os anfitriões na frente.

Até que dez minutos depois, João Capela acabou com a partida. Após

assinalar um falta de Derley sobre o guarda-redes boavisteiro na pequena área e ter mostrado um amarelo por entrada perigosa, o árbitro acionou o assistente vídeo, alterando a sua decisão inicial e expulsando, com vermelho direto, o avançado brasileiro. Pela segunda ocasião em quatro jogos, o Aves vê o vídeo-árbitro punir de forma excessiva comportamentos dos seus jogadores.

No encontro com o Braga tinha sido Amilton a ser expulso por uma cotovelada considerada intencional numa disputa de bola aérea que levou para o balneário ainda no primeiro tempo com a partida empatada a zero. O que numa partida equilibrada, frente a um adversário de outro nível, faz toda a diferença.

Sempre muito forte na pressão a partir da sua dupla de avançados, Salvador Agra e Alexandre Guedes, o Aves ia ameaçando os “Guerreiros” com jogadas rápidas de contragolpe, aproveitando as falhas dos centrais.

No segundo tempo, com um elemento a menos, a pressão do SC Bra-

LUIS FARIÑA
E PAULO MACHADO
SÃO REFORÇOS

Mais dois reforços de peso ingressaram no Desportivo das Aves no fecho do mercado. Fariña de 26 anos, chegou a custo zero e assinou por três épocas. É um médio que pertencia aos quadros do SL Benfica e que na época passada esteve ao serviço do Asteras Tripolis

Já o ex-internacional português, Paulo Machado, integra o plantel do Desportivo até ao final da época, após ter jogado no Dínamo Zagreb na última época. O médio de 31 anos fez grande parte da sua carreira em França ao serviço do Toulouse e Saint-Étienne, tendo passado com sucesso pelo Olympiacos da Grécia. |||||

IMAGENS DOS
JOGOS DO CD
AVES COM O
BOAVISTA E, NA
PÁGINA AO LADO,
O PAÇOS DE
FERREIRA



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Funerária das Aves
Alves da Costa



Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO
José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.pt

JORNADA 04 - RESULTADOS	
BELICENSES 1 - SETEÚBAL 1	
PAÇOS DE FERREIRA 0 - V. GUIMARÃES 0	
MOREIRENSE 0 - TONDELA 3	
CHAVES 0 - FEIRENSE 2	
RIO AVE 1 - BENFICA 1	
BOAVISTA 1 - CD AVES 0	
SPORTING 2 - ESTORIL PRAIA 1	
BRAGA 0 - FC PORTO 1	
PORTIMONENSE 1 - MARÍTIMO 2	
PRÓXIMA JORNADA - 8-11 SETEMBRO	FEIRENSE - SPORTING
	BENFICA - PORTIMONENSE
	TONDELA - PAÇOS DE FERREIRA
	MARÍTIMO - RIO AVE
	FC PORTO - CHAVES
	V. SETEÚBAL - BRAGA
	V. GUIMARÃES - BOAVISTA
	ESTORIL PRAIA - MOREIRENSE
	CD AVES - BELENENSES

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1 - SPORTING	04	12
2 - FC PORTO	04	12
3 - BENFICA	04	10
4 - RIO AVE	04	10
5 - MARÍTIMO	04	09
6 - FEIRENSE	04	08
7 - BRAGA	04	06
8 - ESTORIL PRAIA	04	06
9 - TONDELA	04	04
10 - BELENENSES	04	04
11 - V. GUIMARÃES	04	04
12 - PORTIMONENSE	04	03
13 - V. SETEÚBAL	04	03
14 - BOAVISTA	04	03
15 - PAÇOS DE FERREIRA	04	02
16 - MOREIRENSE	04	02
17 - CHAVES	04	01
18 - CD AVES	04	01



São Martinho com arranque cem por cento vitorioso

EQUIPA DE RUI ORLANDO CONQUISTOU DUAS VITÓRIAS A ABRIR O CAMPEONATO DE PORTUGAL

Na jornada inicial em Oliveira de Santa Maria, o São Martinho derrotou a AD Oliveirense por 2-0. Os golos dos forasteiros surgiram por parte de Rúben Gonçalves e Pedrinho, garantindo o primeiro triunfo da época.

Na segunda jornada, o São Martinho voltou a vencer por 2-0 desta feita o Merelinense. Perante os seus adeptos, o marcador mexeu logo aos quinze minutos por intermédio de Rui Luís, resultado com que se chegou ao final da primeira parte. No segundo tempo, a história voltou a repetir-se, com Bobô a aumentar a vantagem antes do quarto de hora da etapa complementar.

Com estas vitórias o São Martinho é um dos elementos pertencentes ao grupo de líderes da Série A do Campeonato de Portugal. ■■■



ga aumentou e as ocasiões foram-se sucedendo. Xadas e Paulinho estiveram em destaque na criação ofensiva, mas foi Danilo, médio ex-Benfica, que aos 57' de livre inaugurou o marcador.

Após o golo, o encontro perdeu a intensidade com o Braga a controlar e o Aves incapaz de criar ascendente. Agra fez a vida negra a Sequieira, Guedes e Rodrigo Soares dispuseram de lances oportunos, mas sem consequência. Mesmo a fechar, ao quarto minuto dos descontos, Ricardo Esgaio faz o 2-0 final com um remate incrível de fora da área.

EMPATE DE SABOR AMARGO

Dois lances relâmpago colocaram o Desportivo das Aves na frente do marcador na curta deslocação à Mata Real. Aos 8' Carlos Ponck correspondeu de cabeça a um canto Nildo Petrolina para o 1-0 e três minutos volvidos, um roubo de bola de Vítor Gomes no meio campo pacense sobrou para Braga que isolou Salvador Agra para o 2-0.

A primeira parte encerrou com protestos de ambos os lados relativamente à arbitragem, e no recomen-

ço o Paços de Ferreira reduziu o marcador aos 54' no seguimento de uma perda de bola infantil de Ponck dentro da grande área ofereceu o golo a Pedrinho e a esperança aos anfitriões.

O Paços foi para cima do CD Aves à procura do empate e criou várias oportunidades ao longo do segundo tempo, mas foi quase ao cair do pano, 87', que Awer Mabil assistiu Luiz Phellype que, acabado de entrar, empatou a partida e fixou o resultado final.

O Desportivo das Aves recebe o Belenenses em jogo a contar para a quinta jornada da Liga NOS no próximo dia 11 de setembro às 20h. ■■■

Juniores entram com o pé direito

VITÓRIA FRENTE AO GIL VICENTE PERMITE AOS JUNIORES AVENSES ENTRADA FELIZ NA PRIMEIRA DIVISÃO DO CAMPEONATO NACIONAL DA CATEGORIA. RECEÇÃO AO FC PORTO TERMINOU EM GOLEADA.

■■■ TEXTO: PAULO R. SILVA

O regresso ao principal escalão do futebol de formação em Portugal para os jovens do CD Aves fez-se em Barcelos frente ao Gil Vicente e não podia ter corrido melhor. Aos 33' Samba So abriu o marcador colocando o Desportivo na frente, resultado com que se chegou ao intervalo. Na segunda parte um penalti assinalado a favor dos gilistas devolveu o equilíbrio ao marcador, por intermédio de João Alves aos 65'. Contudo, a formação aos comandos de Sérgio Gonçalves respondeu e virou o resultado com dois golos em minutos consecutivos. Primeiro, aos 80' Florentino Silva fez o 2-1 e aos 82' Mada Pereira estabeleceu o resultado final, 3-1

para o Clube Desportivo das Aves.

Na segunda jornada, a Vila das Aves foi palco da receção ao FC Porto, uma das potências do escalão nos anos mais recentes e a diferença notou-se desde logo. Se ao intervalo o resultado ainda fazia transparecer algum equilíbrio (2-0), o segundo tempo trouxe um vendaval de golos para os azuis e brancos. Jorge Teixeira com um hat-trick foi a estrela da partida em que Afonso Sousa, Junior Maleck e Fábio Borges também fizeram o golo ao pé. O 6-0 final mostra que, mesmo no escalão máximo, há equipas de divisões diferentes.

O Desportivo das Aves fará a curta viagem até Vila do Conde para defrontar o Rio Ave na próxima jornada do campeonato, a 10 de setembro. ■■■

+ DESPORTO

CAMPEONATO DE PORTUGAL - JORNADA 1, 2, 3

Oliveirense AD 0-2 São Martinho
São Martinho 2-0 Merelinense
Vilaverdense FC - São Martinho (10/09)

DIVISÃO ELITE AF PORTO (SÉRIE 2) - JORNADA 1, 2, 3
Barrosas - Tirsense (10/09)
Vilarinho - Penafiel B (10/09)

DIVISÃO HONRA AF PORTO (SÉRIE 2)
Tisense B - Bougadense (10/09)

1º DIVISÃO AF PORTO (SÉRIE 2)
Lousada B - UDS Roriz (09/09)

2ª DIVISÃO AF PORTO (SÉRIE 1)
Monte Córdova - SC Nun'Álvares B (01/10)

FUTSAL - LIGA SPORTZONE
Rio Ave - CD Aves (09/09)

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO

Câmara atribui voto de louvor a Ana Pinto

KARATECA DO SHOTOKAN VILA DAS AVES SAGROU-SE VICE-CAMPEÃ EUROPEIA NA CATEGORIA KUMITE

“Ana Pinto é o exemplo da dedicação e ambição desportivas. Este voto de louvor retribui, de uma forma simbólica, o seu contributo à promoção do Desporto e do concelho e a relevância do feito desportivo alcançado no Campeonato da Europa Universitário de Karaté”, expressou Joaquim Couto no voto de louvor prestado pela autarquia em reunião de Câmara.

Numa competição que juntou mais de 250 atletas, em representação de mais de uma centena de instituições universitárias de vinte países do velho continente, a atleta de 23 conquistou

aquele que é o melhor resultado da sua carreira que se iniciou aos oito anos sob a direção do mestre Joaquim Fernandes, no clube da Vila das Aves.

Aos seis títulos de campeã nacional, três de vice-campeã e quatro terceiros lugares, bem como um título de campeã nacional universitária, dois de vice-campeã e um terceiro lugar, a atleta de Vila das Aves soma assim uma medalha de prata no Campeonato da Europa Universitário, fruto do esforço, empenho e capacidade de sacrifício para conciliar os treinos e as competições com a formação académica. ■■■



Relvado sintético de Areias é uma realidade

CÂMARA DE SANTO TIRSO INVESTIU CERCA DE 340 MIL EUROS PARA DAR NOVA VIDA AO COMPLEXO DESPORTIVO DE AREIAS COM A COLOCAÇÃO DE UM RELVADO SINTÉTICO.

Para além do novo tapete verde, foram instalados no complexo os equipamentos necessários à sua plena utilização em futebol de 11 e 7 especificamente, bancos de suplentes, balizas e bandeirolas de canto, para além da execução das redes de drenagem de águas pluviais e de rega do campo, a beneficiação da ilumi-

nação existente e a pavimentação das áreas de circulação pedonal em pedra de chão.

Segundo, Joaquim Couto, presidente da Câmara Municipal, “este era um dos casos de necessidade, tanto mais que havia aqui uma prática desportiva contínua, e nas condições em que estava não era possível continuar”. O edil frisou ainda que durante este mandato, a autarquia “triplicou o número de sintéticos deste tipo, passando de dois para seis.”

Eurico Tavares, presidente de junta da União de Freguesias de Além Rio, sublinhou que esta “é uma obra bastante importante para a prática do desporto, nomeadamente para a prática de futebol. Em todo o caso, estávamos a falar de um investimento e de uma requalificação total, não só ao nível do piso, mas também ao nível dos balneários, mas penso que acima de tudo é preponderante para o desenvolvimento das associações. É um investimento que vai criar alguma dinâmica, maior envolvimento dessas mesmas associações”.

Joaquim Couto referiu que esta obra faz parte de um plano mais vasto que visa dotar o concelho das condições para a prática desportiva. “Temos a Carta Desportiva Municipal praticamente concluída, e, portanto, temos inventariadas as necessidades do concelho nesta área.”

A ARCA estabeleceu um protocolo com o Sport Lisboa e Benfica para o funcionamento da mais recente escola do clube encarnado para crianças e jovens dos 3 aos 14 anos. O dia aberto decorreu no passado sábado, 2 de setembro. ■■■

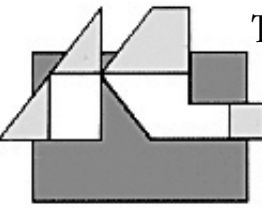


Electricidade Auto
Mecânica geral
Tacógrafos
Limitadores de velocidade
Alarmes
Auto-rádios

CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÃO DE INSTALADOR DE TACÓGRAFOS Nº 101.25.04.6.052
CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÃO DE INSTALADOR DE LIMITADORES DE VELOCIDADE Nº 101.99.04.6.053

negrelcar - centro de assistência auto, lda.
Av. 27 de Maio, 817 | 4795-545 Vila de Negrelos
Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: negrelcar@sapo.pt

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

ENTRE MARGENS

Assine e divulgue

J·O·R·G·E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ENTRE MARGENS - Nº 589 - 7 SETEMBRO 2017

INSCRITO NA D.G. DA C.S. SOB O Nº112933
DEPÓSITO LEGAL: 170823/01
PERIODICIDADE: BIMENSAL
DIA DE SAÍDA: QUINTA-FEIRA
TIRAGEM MENSAL: 4.000 EXEMPLARES.
ASSINATURAS: PORTUGAL - 15 EUROS / EUROPA - 27,00 EUROS / RESTO DO MUNDO - 30,00 EUROS
NÚMERO AVULSO: 1,00 EURO. PARA PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR NIB: 0035 0860 00002947 030 05. IBAN: PT50 0035 0860 00002947 030 05. BIC: CGDIPTPL
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. NIF: 501 849 955
DIREÇÃO DA CCEA: **PRESIDENTE:** AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES; **TESOUREIRA:** LUDOVINA SILVA;
SECRETÁRIO: JOSÉ CARVALHO. **VOGAIS:** JOAQUIM FANZERES E JOSÉ MACHADO.
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: LARGO DR. BRAGA DA CRUZ, Nº 234 (ANTIGO EDIF. DA ESCOLA DA PONTE)
APARTADO 19 - 4796-908 AVES - **TELEFONE E FAX:** 252 872 953

DIRETOR: LUÍS AMÉRICO CARVALHO FERNANDES (TE - 1172). **CONSELHO DE REDAÇÃO:** JOSÉ PEREIRA MACHADO, LUÍS ANTÓNIO MONTEIRO, LUDOVINA SILVA. **REDAÇÃO:** LUÍS AMÉRICO FERNANDES, PAULO R. SILVA, LUDOVINA SILVA, ELSA CARVALHO (C.P.N.º 9845).

COLABORAM NESTE JORNAL: JOSÉ PACHECO, JOSÉ PEREIRA MACHADO, TIAGO GROSSO, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, PEDRO FONSECA, NUNO MOTA, FERNANDO TORRES, MIGUEL MIRANDA, ANTÓNIO LEAL, ADÉLIO CASTRO, CATARINA GONÇALVES, FELISBELA FREITAS E FELISBELA LUÍS FREITAS.

DESIGNER GRÁFICO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO
REPORTER FOTOGRÁFICO: VASCO OLIVEIRA.
COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: JORNAL ENTRE MARGENS
COBRANÇAS/DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE: MANUEL AZEVEDO

IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.
RUA DE S. BRÁS, 1 - GUALTAR 4710 -073 BRAGA

DIVERSOS

HORÓSCOPO ZODÍACO

SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO

Por: Maria Helena (consultas@mariahelena.pt)

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Carta Dominante: Rainha de Paus, que significa Poder Material. Amor: Tudo estará em plena harmonia. Que o seu sorriso ilumine todos em seu redor! Saúde: Faça um check-up. Dinheiro: Tente poupar um pouco mais, pois mais vale prevenir do que remediar. Pensamento positivo: Dou atenção às mensagens dos meus sonhos.

TOURO (21/4 a 20/05)

Carta Dominante: 8 de Copas, que significa Concretização, Felicidade. Amor: A sua relação tem vindo a esfriar e você precisa de tomar uma atitude. Não exija tanto do outro, dê mais de si próprio. Saúde: Não faça dietas demasiado rigorosas. Dinheiro: Invista neste momento em algo que planeia há muito. A sorte é-lhe favorável. Pensamento positivo: Mereço todas as glórias e triunfos que a vida me dá.

GÉMEOS (21/5 a 20/06)

Carta Dominante: A Papisa, que significa Estabilidade, Estudo e Mistério. Amor: Tenha cuidado pois pode perder aquilo que tanto trabalho lhe deu a conquistar. Seja o seu melhor amigo! Saúde: Não se sobrecarregue desnecessariamente. Dinheiro: Trabalhe e confie

no seu sucesso. Pensamento positivo: Tenho força e domínio sobre as minhas emoções e pensamentos.

CARANGUEJO (21/06 a 21/07)

Carta Dominante: A Morte, que significa Renovação. Amor: Poderá ter de enfrentar uma forte discussão com alguém da sua família. Que a sabedoria seja a sua melhor conselheira! Saúde: O cansaço poderá invadi-lo, tente relaxar. Dinheiro: A sua conta bancária anda um pouco em baixo, seja prudente nos gastos. Pensamento positivo: Cultivo as energias positivas na minha vida.

LEÃO (22/07 a 22/08)

Carta Dominante: Valeta de Ouros, que significa Reflexão, Novidades. Amor: Guarde o seu sarcasmo e fique atento às queixas do seu par. A força do Bem transforma a vida! Saúde: Espere um período regular. Dinheiro: Poderá investir em novos projetos, mas, com prudência. Pensamento positivo: Venço a melancolia através da confiança e da fé.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

Carta Dominante: O Louco, que significa Excentricidade. Amor: Ao enfrentar algum problema só poderá ser resolvido se for abertamente discutido pelos

dois. Aprenda a escrever novas páginas no livro da sua vida! Saúde: Cuidado com a alimentação. Dinheiro: Lembre-se das contas que tem em atraso. Pensamento positivo: A felicidade permanece na minha vida!

BALANÇA (23/06 a 22/10)

Carta Dominante: Ás de Copas, que significa Princípio do Amor, Grande Alegria. Amor: O convívio com a pessoa amada será proporcionado nesta fase. Aproveite estes momentos e esqueça todos os seus receios. Mantenha-se alegre e receptivo. Saúde: Fase estável mas esteja sempre alerta. Dinheiro: Os seus problemas poderão ser resolvidos, embora com lentidão. Pensamento positivo: Tenho habilidade para lidar com todos os elementos da minha vida.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)

Carta Dominante: A Roda da Fortuna, que significa acontecimentos inesperados. Amor: Não dê atenção a quem não o merece. Selecione apenas aquelas pessoas que o compreendem e gostam de si para o rodear. Que a clareza de espírito esteja sempre consigo! Saúde: Cuide da sua imagem. Inicie uma dieta. Dinheiro: Não se esforce demasiado na sua atividade laboral, será recompensado

na devida altura. Pensamento positivo: Sou equilibrado em tudo na minha vida.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)

Carta Dominante: A Estrela, que significa Proteção, Luz. Amor: Não tenha medo de demonstrar os seus sentimentos à pessoa que ama, até poderá ser correspondido. Tenha a ousadia de sonhar! Saúde: Não deixe que o seu sorriso fique amarelo e procure o seu dentista. Dinheiro: Momento favorável. Pensamento positivo: Tenho vitória sobre as questões que me preocupam.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01)

Carta Dominante: 6 de Ouros, que significa Generosidade. Amor: Tenha algum cuidado com a forma como fala com os seus familiares, pois pode magoa-los sem querer. Aceite os erros dos outros. Saúde: Tudo estará dentro da normalidade. Dinheiro: Momento propício a investimentos um pouco mais alargados. Pensamento positivo: A minha confiança em mim mesmo dá-me esperança mesmo nos momentos difíceis.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02)

Carta Dominante: 5 de Copas, que significa Derrota Amor: Procure ser

sincero nas suas promessas se quer que a pessoa que tem a seu lado confie em si. Viva o presente com confiança! Saúde: Liberte-se e a sua saúde irá melhorar. Dinheiro: Excelente período para tratar de assuntos de caráter profissional. Pensamento positivo: Esforço-me diariamente para dar o meu melhor.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Carta Dominante: Os Enamorados, que significa Escolha. Amor: Esteja atento a tudo o que o rodeia. Preocupe-se com aquilo que você pensa sobre si próprio, faça uma limpeza interior. Saúde: Dê mais atenção à sua saúde. Dinheiro: Algumas dificuldades avizinham-se. Pensamento positivo: Graças ao meu empenho consigo muitos ganhos.



Dra. Lúdia Leite

Pediatria

Dra. Ana Lanzinha

Ginecologia
e Obstetrícia

Contactos: 252 874 508 /
932 056 797
Edifício Torre 2º F -
Fontainhas - Vila das Aves

CRP

Contabilidade
Consultoria Fiscal
Alvará de Construção Civil
Alvará de Mediação Imobiliária
Apoio Comunitário
Apoio à Criação do Próprio Emprego
Apoio à Certificação (Qualidade / Ambiente)

Rua General Humberto Delgado, 41 - 4795 - 003 Vila das Aves
Tlf: 932 873 348 // Fax: 932 873 347 - www.crp.com.pt



Cristiano Machado - Comércio de Tintas, Lda.
Av. Comendador Silva Araújo, nº 359
4795-003 Vila das Aves
Tel/Fax: 252 941 105
TLM: 919 696 844
Email: cristianomachado@cinaves.com

www.cinaves.com

José Miguel Torres

Massagista
Recuperação Física

Rua de Romão 183 | Vila das Aves
Telm.: 93 332 02 93 | Telf.: 252 871 386



AGRADECIMENTO

N- 03.06.1953 F- 26.07.2017



✠ **José Sílvia Ferreira Martins**
(Discoteca Starlight)

A família neste momento doloroso e profundamente sensibilizada pelo apoio e carinho recebidos, vêm por este meio agradecer a todos quantos se dignaram a participar no funeral bem como na missa de 7º dia em sufrágio da alma do saudoso extinto.

Funeral a cargo de: Funerária das Aves de Alves da Costa, Unip, Lda.

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A FECHAR

**Próxima edição
do Entre Margens
nas bancas a
21 de setembro**

A renovada Igreja Santo de André de Sobrado abriu as portas

INTERVENÇÃO EM “TEMPO RECORD” CONCRETIZA UM SONHO ANTIGO DA POPULAÇÃO DE SOBRADO, VILA DAS AVES, RESTABELECENDO O ASPETO ORIGINAL DO EDIFÍCIO

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Gualter Dias, um dos representantes da Comissão de Festas de Santo André que, a par de Carlos Azevedo, há cerca de um ano tomaram a decisão de avançar para a recuperação da Igreja, justificou: “pensámos que não fazia sentido fazer uma festa com a capela no estado em que estava”, não fosse esta, “de repente, cair-nos

em cima”, referiu ao Entre Margens.

A recuperação foi completa, “só ficaram as paredes”. Do telhado ao altar, passando pelos azulejos, pintura e reboco interno e externo. Uma obra de fundo, orçada em 40 mil euros que só foi possível concluir com a contribuição de todos.

“Tivemos uma ajuda muito particular dos emigrantes. Disseram imediatamente para contarmos com eles”,



referiu Gualter Dias. “Depois de assegurar essa base, reunimos com a Câmara Municipal que nos deu luz verde por intermédio do presidente.”

Joaquim Couto, presidente da Câmara, frisou no final da cerimónia o facto de esta ser uma obra que partiu da iniciativa popular, realçando que é “importante a nível da comunidade todos terem participado, todos terem assumido, todos sentirem que têm um bocadinho de si na sua realização.” E concluiu, “demos uma primeira participação de 10 mil euros, mas va-

mos gastar mais 40 mil no arranjo envolvente da Capela e nas águas pluviais”. Já a Junta de Vila das Aves contribuiu com um valor que ronda os 4500 euros, para saldar a verba que faltava à Comissão de Festas.

Apesar de alguma contestação, o aspeto exterior, agora rebocado e pintado a branco foi uma exigência técnica dos responsáveis camarários para devolver ao monumento a estética original e condição fundamental para garantirem o financiamento municipal.

Nas palavras de Gualter Dias, “al-

gumas pessoas desconheciam a realidade da capela e manifestaram-se contra essa situação, dúvidas que facilmente foram dissipadas com o avançar das obras.”

A cerimónia realizada no passado dia 13 de agosto juntou personalidades dos mais variados quadrantes do concelho que ajudaram a concretizar o sonho da população. Presidida pelo Pároco Fernando Abreu, que garantiu a celebração de uma eucaristia mensal, foram homenageados os benfeitores da requalificação e membros da Comissão de Festas que se empenharam no projeto. |||||



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



Realizamos todo o tipo de Análises Clínicas incluindo:

Controlo de hipocoagulados (VARFINE®)

Pesquisa de drogas de abuso (haxixe, heroína, cocaína, etc.)

Rastreio pré-natal no sangue materno nos 1.º e 2.º trimestres

Pesquisa de *helicobacter pylori* nas fezes

Teste respiratório do *helicobacter pylori*

S. TOMÉ DE NEGRELOS - Av. Da Ponte, n.º 63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos) - telf.: 252 942 253

OLIVEIRA S.ª MARIA - Ave 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa) - telf.: 252 931 578

DELÃES - Rua do Pavilhão, Ed. Europa, loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães) - telf.: 252 981 134

LANDIM - Avenida do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO - Rua das Fontainhas, 72 (junto à Farmácia Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS - Av. Santa Marta, n.º 37 (Clínica de Moreira de Cónegos) - telf.: 253 562 888

GONDAR - Urbanização Calvário (Gondarmed - Clínica Médico-dentista - Junto à Farmácia de Gondar)

Laboratório Certificado pela Norma ISO 9001:2008 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004.



VILA DAS AVES

Praça do Bom Nome, 153 - telf.: 252 875 008
Fax: 252 875 010 - e-mail: geral@mesquitadamiao.pt

www.mesquitadamiao.pt

Horário de atendimento
08h00-12h30 / 14h00-18h30

Estamos abertos aos SÁBADOS de manhã em:

Oliveira S.ª Maria (08h30-10h30)

Delães (08h30-10h30)

Vila das Aves (08h30-12h00)

Moreira de Cónegos (08h30-10h30)

Gondar (08h30-10h30)